

JORNAL DE NISA

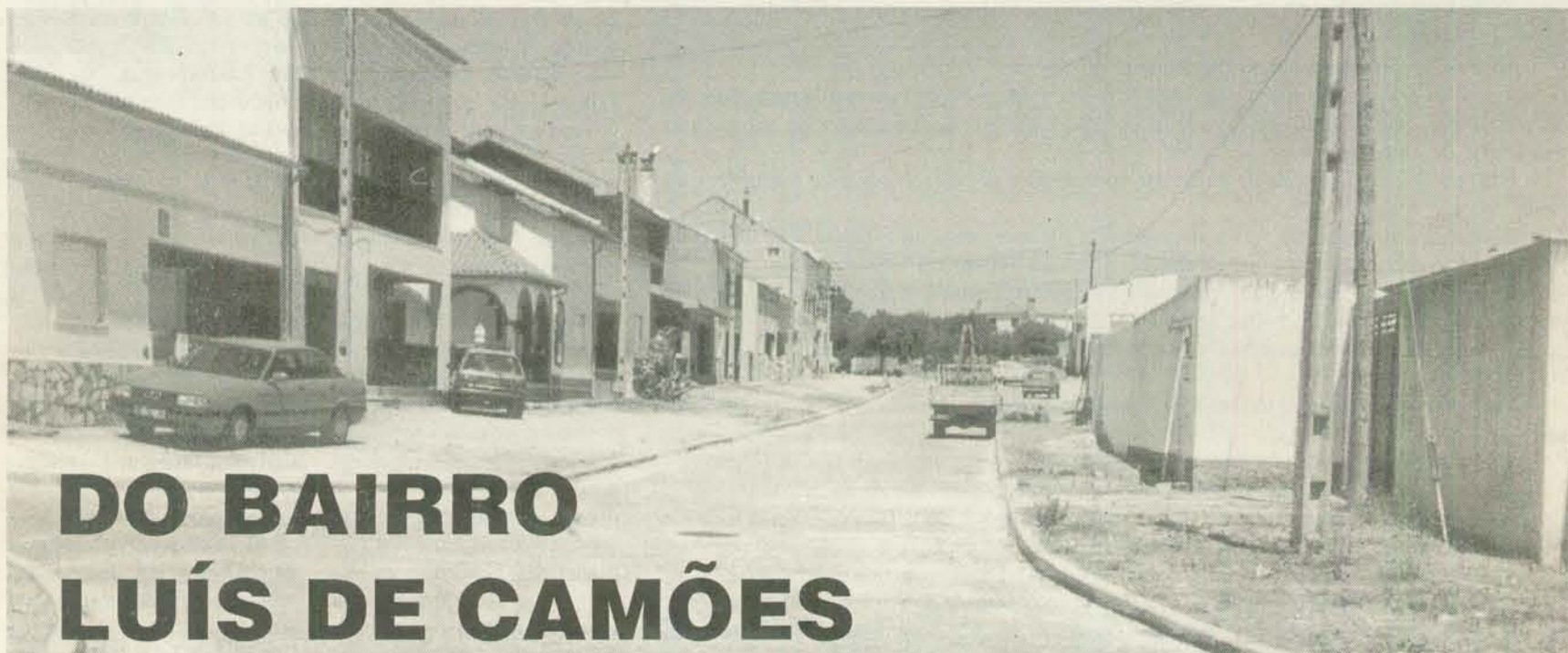


QUINZENÁRIO REGIONALISTA E INDEPENDENTE

Ano III
Nº 68
11 de Outubro de 2000
Preço: 100\$00

Porto Pago
80\$0 NISA
TAXA PAGA

ESQUECIDO PELA CÂMARA HÁ 20 ANOS **A LENTA AGONIA**

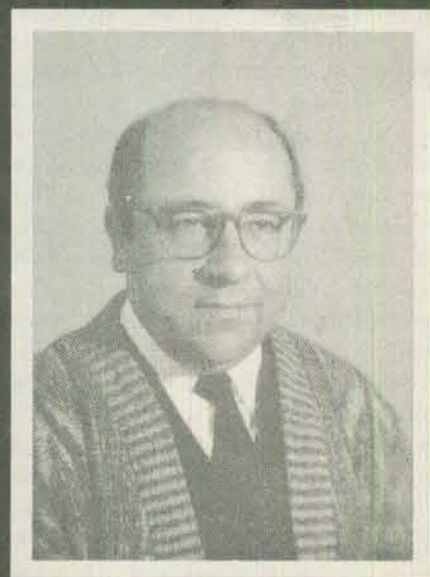


DO BAIRRO LUÍS DE CAMÕES

FEIRA DE OUTONO EM DIA DE VERÃO
Um mar de gente em Nisa

A morte de um homem bom

**Ex-Militares na
GUINÉ-BISSAU
FIZERAM
4º CONVÍVIO**



Desporto

**França e Portugal
dão "show" em Nisa**

Distrital da 1ª Divisão

**NISA E ALPALHÃO ganham
TOLOSA perde**

**DIZER ADEUS
COM
GALHARDIA**

Viagem pela
**TOPONÍMIA
DE
NISA**

Futebol
Futsal



Autarquias em movimento

Sessão da Câmara de 26 de Setembro

Interesses públicos, razões privadas

Mais de um mês após a mediática selagem do furo das Termas da Fadagosa, os eleitos na Câmara continuam sem ser informados sobre o que efectivamente se passou e impedidos, por esse motivo, de tomarem uma posição pública sobre o assunto. Devido à ausência do presidente da Câmara, o tema, foi, uma vez mais, retirado da ordem de trabalhos, agora já sem a referência à tomada de posição - que perdeu eficácia no tempo - da sessão ordinária realizada no passado dia 26 de Setembro e que teve por suporte a ordem de trabalhos que tinha sido presente a 19 de Setembro. Desta vez, os eleitos mantiveram-se nos seus postos e aprovaram as deliberações num conjunto de 53 assuntos, de que destacamos os seguintes:

- Aprovar a venda de parcela de terreno do domínio público, na Avenida D. Dinis, em Nisa.
- Aprovar a venda de prédio urbano na Rua Dr. Francisco Miguéns, em Nisa, à Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Graça.
- Aprovar as comemorações do Dia Mundial da Música.
- Retirar da ordem de trabalhos, devido à falta de comparência do interessado para poder ser ouvido, a proposta de análise e tomada de posição sobre um incidente ocorrido nas piscinas municipais em 15 de Agosto.
- Ratificar diversos pedidos de transporte apresentados por colectividades e instituições do concelho.
- Retirar da ordem de trabalhos a apreciação da situação criada no balneário das Termas da Fadagosa de Nisa (selagem do furo de abastecimento das Termas em 30 de Agosto).
- Retirar da ordem de trabalhos, para melhores esclarecimentos, a proposta de trabalhos de manutenção do campo de futebol de Alpalhão.
- Aprovar o auto de entrega à EDP de um Posto de Transformação de Energia (PT) no Alto de Palhais, em Nisa.
- Aprovar o pedido de apoio técnico para elaboração de projecto para obras no Centro Histórico, em Nisa.
- Aprovar a atribuição de números de polícia, em prédios sitos em Nisa e Tolosa.
- Aprovar dezasseis projectos e propostas relativas a obras particulares.
- Aprovar a transformação de prédio em pólo museológico, solicitado pela Santa Casa da Misericórdia de Nisa e a situar na Rua Capitão Vaz Monteiro, em Nisa.
- Aprovar processo relativo a loteamento na Avenida D. Dinis, requerido pela Edilena.
- Indeferir a proposta de reflorestação do prédio rústico "Tapada do Sena" em Amieira do Tejo.
- Aprovar, com a abstenção dos vereadores Gabriela e Arménio, a proposta de aditamento ao preçário do bar/quiosque das Termas da Fadagosa.
- Aprovar a emissão de parecer sobre uma iniciativa local de emprego (ILE).
- Aprovar a candidatura ao concurso de acreditação de casos exemplares de modernização administrativa municipal.
- Aprovar as regras de utilização dos livros de reclamações.
- Retirar da ordem de trabalhos, por já ter sido objecto de deliberação, a declaração de utilidade pública da área de implantação da Estação Elevatória, furos e poço de abastecimento de água a Monte Claro e Falagueira.
- Aprovar a adjudicação do arranjo urbanístico do largo do Monte Filipe, em Alpalhão.
- Aprovar o contrato-programa para concepção e construção da ETAR de Nisa.
- Aprovar a assinatura da revista "La Presse Thermale et Climatique".
- Aprovar a emissão de parecer sobre o 5º Cross Country de Alter do Chão.
- Aprovar, com as abstenções dos vereadores Gabriela e Arménio, a participação do presidente da Câmara no curso " Villas Termas / O efeito dinamizador do turismo termal".
- Aprovar a cedência do Cine Teatro, com isenção de taxas, à Liga dos Amigos do Centro de Saúde de Nisa.
- Retirar da ordem de trabalhos a proposta de grandes opções do Plano de Actividades do Município para o ano 2001.
- Aprovar o projecto de beneficiação da EM528, entre o cruzamento do IP2 e Amieira do Tejo.
- Aprovar o pedido de prorrogação do prazo contratual da obra de concepção e construção da ETAR de Nisa.
- Aprovar a programação do Cine Teatro de Nisa para o mês de Outubro de 2000.

Câmara mostrou obras municipais

A Câmara de Nisa promoveu no passado dia 29 de Setembro uma visita às obras municipais, em curso no concelho, antecedendo a realização da Assembleia Municipal.

A visita envolveu cerca de 40 pessoas, entre eleitos, convidados, entidades e comunicação social iniciando-se com

a deslocação ao Cemitério de Nisa onde os visitantes puderam observar as obras de ampliação e de beneficiação que foram feitas. Seguiu-se a ETAR de Nisa, em fase de conclusão, os arranjos dos espaços exteriores da Escola do Convento, em Nisa, e o Lar de Idosos / Centro de Dia do Monte

Claro. Daqui, a comitiva rumou em direcção às obras de construção da 3ª fase do Complexo Turístico do Rio Tejo /Fratel e apreciou os trabalhos efectuados na recuperação dos interiores do castelo de Amieira do Tejo.

Reunião da Assembleia Municipal Em nome da (in)segurança

A aprovação de derrama sobre o IRC e a constituição do Conselho Municipal de Segurança constituíram dois dos pontos principais da sessão ordinária de Setembro da Assembleia Municipal realizada no passado dia 29, no auditório da Biblioteca Municipal de Nisa e que contou com a presença do presidente da Câmara em representação do executivo.

Após a aprovação de actas de anteriores sessões e no período de antes da ordem do dia, o deputado municipal João Filipe Nabo teceu algumas críticas ao funcionamento da Câmara, nomeadamente à forma como têm decorrido algumas sessões do executivo, com o abandono de eleitos e a falta de quorum que provocam. Chamou a atenção para a necessidade de se respeitarem os eleitores e os munícipes, os primeiros prejudicados com as ausências de deliberações.

No espaço dedicado à informação sobre a actividade municipal, foi presente aos eleitos diversa documentação, dando conta das obras em curso e já executadas, bem como os respectivos custos. O presidente da Câmara informou a Assembleia da disponibilidade que encontrou por parte de um membro do governo para discutirem uma solução para o problema que foi criado com o encerramento das Termas da Fadagosa de Nisa.

Aprovada a proposta do valor da derrama sobre o IRC, os deputados municipais analisaram os estatutos da AMNA -

Associação de Municípios do Norte Alentejano e prosseguiram os trabalhos sobre a proposta de constituição do Conselho Municipal de Segurança.

Aqui as divergências foram notórias, prolongando por quase uma hora a discussão de um ponto que não teve consenso. Alguns deputados municipais, ou porque fizeram uma leitura apressada do âmbito e das atribuições do Conselho a criar, ou porque queriam resolver em "cima do joelho" uma questão que diz respeito a toda a comunidade, apresentaram propostas, oralmente, que o bom senso de outros eleitos, rejeitou.

À falta de entendimento quanto à constituição do Conselho e para ultrapassar o impasse, o presidente da mesa da Assembleia propôs a constituição de uma comissão com um elemento de cada partido ali representado, para apresentar em próxima sessão da AM uma proposta de formação do Conselho Municipal de Segurança. No período dedicado à intervenção de munícipes, João Ventura alertou para a existência de problemas na área do ambiente, chamando a especial atenção para o que se passa na Ribeira de Nisa, completamente seca e onde não é respeitado sequer o restabelecimento de um "caudal ecológico".

Ecologia foi apelo que alguns dos deputados municipais presentes não entenderam. O pensamento estava noutra local e a barriga começava a "dar horas"...

COMUNICADOS EMITIDOS PELA CÂMARA Autarquia promoveu recepção a professores

No dia 27 de Setembro, a Câmara Municipal de Nisa promoveu uma recepção aos professores que leccionam nas escolas do concelho.

A recepção teve lugar no Cine Teatro de Nisa, pelas 15,30 horas e, para além dos docentes, contou com o envolvimento das associações de pais e encarregados de educação e das entidades que de algum modo têm intervenção no processo educativo.

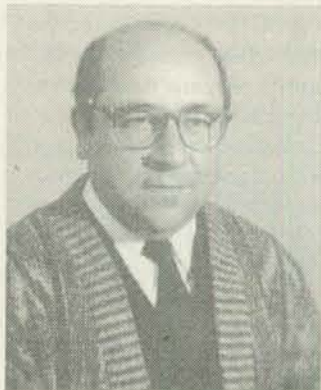
Com esta recepção, a autarquia apresentou aspectos da realidade local, em especial aos professores oriundos de outras regiões que têm agora um primeiro contacto com as localidades do concelho e com as suas gentes.

Pretendeu-se também abordar as formas de relacionamento e de cooperação entre a autarquia e as estruturas da administração central na área da educação e ensino.

Na área do ensino, a Câmara de Nisa tem intervenção directa no que respeita à conservação e reparações das instalações e equipamentos das escolas do ensino Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico, verificando-se, em alguns casos, delegação dessas competências nas Juntas de Freguesia. A intervenção das autarquias verifica-se ainda na organização do sistema de transportes escolares, na acção social escolar e no funcionamento de refeitórios escolares.

Morreu

João Manuel Galhardo Construtor do poder local no concelho de Nisa



Vitimado por doença cerebral súbita, morreu em Lisboa, João Manuel Galhardo.

Regressado do Barreiro em 1983, foi um grande e eminente construtor do Poder Local que se edificou nestes anos no Concelho de Nisa.

Técnico de construção civil competentíssimo e experimentado, montou exemplarmente o Serviço de Obras, com destaque para a actividade de Administração Directa, onde revelou invulgar sentido dirigente e capacidade de organização.

Homem de trato afável, sabia motivar, respeitar e escutar atentamente a opinião dos outros.

Sempre patenteou sagrado respeito pelos princípios de

uma administração pública marcada pelos princípios da isenção e honestidade, "fazendo escola" para jovens quadros ingressados no Município.

Homem de lealdade, nunca confundiu funções, jamais deixando politizar o sentido de administração pública de que foi indiscutivelmente militante exemplar.

A sua profunda humildade mesmo no desempenho das funções de Vereador e Presidente da Câmara, a todos impressionava.

Nunca o fazendo enquanto funcionário, no momento actual desempenhava importante papel de projectista no plano particular, acompanhando obras e municípios de maneira simultaneamente rigorosa e humana.

A morte de João Manuel Galhardo representa importante perda para o concelho.

O que fez em vida pelo Poder Local e pelo concelho de Nisa justifica sentida homenagem à sua memória, pelo que o Presidente da Câmara apela à população em geral para uma forte participação nas cerimónias fúnebres.

A morte de um homem bom Dizer adeus com galhardia

Morreu o João Manuel Galhardo. A notícia, ainda que dolorosa, não surgiu inesperadamente. O estado de saúde com que partira no final de domingo, de Nisa para Portalegre e daqui para Lisboa, numa derradeira tentativa para o devolver à vida, inspirava sérios cuidados e a recuperação tornou-se impossível. É assim a morte. Vem sem avisar e bate à porta de todos, independentemente da sua condição social. Desta vez levou um homem bom, pacífico, um cidadão castelovide-nisense que deu muito a esta terra e a este concelho, deixando em cada um de nós um amigo e admirador. João Manuel Galhardo, sucumbiu a doença que se manifestara

de modo abrupto num fim de domingo em que experimentara as emoções de uma nova época de caça que se iniciara.

Tinha 54 anos e uma vida, ainda jovem, que dedicou à construção civil, aos projectos de obras, ao desenvolvimento de melhores condições de vida para as populações das terras onde prestou serviço profícuo, valoroso e dedicado. Nessa condição trabalhou no Barreiro até 1983 quando regressou a Nisa e se integrou na estrutura da Câmara. Como técnico de alto gabarito, de trato afável e uma bonomia feita de humildade que contagiava, João Manuel Galhardo pode e deve ser considerado, nessa perspectiva, um construtor do poder local. Um poder local em que se em-

Ex-combatentes na Guiné Bissau fizeram convívio



Os indivíduos residentes ou naturais do concelho de Nisa que prestaram o serviço militar na Guiné Bissau promoveram mais um encontro-convívio, nas instalações do Café do Manso, ele próprio um ex-militar em terras guineenses, vindo de França para onde emigrara.

Este 4º convívio que reuniu uma vintena de ex-combatentes, esteve ao nível dos anteriores, com música, jogos, animação, confraternização gastronómica a que não

faltaram recordações e relatos de emoções vividas, episódios, uns dramáticos, sofridos, pungentes; outros irónicos, divertidos, ao jeito da malta jovem e irreverente que nas décadas de 60 e 70 demandou as terras do ex-Ultramar português. Não menos dramático e escutado com atenção, foi o relato da epopeia dos portugueses na Índia, feito pelo Manuel Bicho, o animador musical de serviço e que naquele ano de 1961 viveu os acontecimentos e conheceu o

homem que impediu o morticínio: Vassalo e Silva.

Neste encontro, como nos anteriores, houve tempo para tudo. Para recordar esses tempos passados na África que fala português, na paz e na brutalidade da guerra, que mata, destrói e traz consigo um cortejo de vítimas e de dor.

Essa é, talvez, a maior e mais sentida mensagem destes encontros. Reflectir sobre o que somos e o que fomos numa fracção de tempo, que à distância parece ter sido passageira e no momento pareceu interminável. Um tempo, o da guerra colonial, que importa não esquecer e passar às gerações mais novas. Para que compreendam, sobretudo, que o sacrifício, não foi em vão. Por isso, os ex-militares vão apresentar uma proposta à Câmara na qual sugerem que seja dado o nome de uma rua de Nisa às "Vítimas da Guerra Colonial".

Para o ano ficou já marcado novo convívio.



penhou mais pelo lado das realizações concretas, da obra feita, necessária, que supria dificuldades e proporcionava bem estar. Era, foi assim, que o conheci. Nunca o vi como aquilo que não foi: um político. A sua passagem pela candidatura a eleições, sendo legítima como a de qualquer cidadão, foi feita — conhecendo-o, como muita gente o conhecia — a contra gosto. E, apesar dessa situação para si "estranha", revelou neste novo "estatuto" uma dimensão ética, moral e social, que bem poderia servir de paradigma para todos aqueles que sonham com os meandros da política e entendem esta como a ala-

vanca do poder.

João Manuel Galhardo deixou, neste campo, algumas lições. Eleito como vereador e, numa ausência prolongada do titular, exercendo o cargo de presidente da Câmara, geriu os destinos do Município num período de um mandato particularmente conturbado e que conheceu nessa altura, por seu exclusivo mérito, um espaço de acalmia, de contenção, de colaboração até. Sorria às dificuldades, sabia dialogar e fazia-o construtivamente. Ouvia, sugeria, não impunha ideias ou modelos de actuação. Era o homem, o "político" das pontes de entendimento com os presidentes de Juntas de

Freguesia. Nessa dimensão humana, técnica e social o entendo como um homem grande, prestigiado, aberto e tolerante que soube engrandecer o poder local.

Nessa condição o conheci e nessa condição lhe rendo a minha homenagem sentida e aponto como exemplo a seguir.

Morreu o João Manuel Galhardo. Poucas vezes o nome ligará tanto com a vida. Morreu com galhardia e com a consciência do dever cumprido.

Que descanse em paz!

Mário Mendes



Cantinho do Emigrante

Por António Conicha

Poetas da nossa terra



A minha crónica de hoje é inteiramente dedicada à senhora Eugénia Pereira que emigrou para França em 1971, instalando-se em Azay-le-Rideau como "criada de servir" no Chateau de Mazières, propriedade dos "Senhores de Azay", na época.

Eugénia Pereira, 74 anos de idade, é solteira e natural de Velada (concelho de Nisa) é emigrante em França habitando actualmente na costa francesa, em Les Sables du Lonne gozando lá a sua tão merecida reforma, mas afir-

mando que vai todos os anos a Nisa, dado que comprou lá uma casa.

Muitos de vós devem estar recordados da senhora Eugénia, porque ela recentemente actuou na Casa da Cultura, recitando alguns dos seus versos no dia 21 de Março - Dia Mundial da Poesia.

A senhora Eugénia dedica-se de alma e coração a fazer poemas, mas também aprecia a arte e gosta muito da decoração.

Quando lhe perguntei, um pouco indiscretamente, qual a

razão de não se ter casado, respondeu-me espontaneamente e com humor: - Não foi por falta de namorados mas sim porque quando era pequena, via as dificuldades de meus pais para me sustentarem e mentalizei-me que a vida seria bastante dura, pelo que seria melhor enfrentá-la sózinha".

Sobre o volume de vendas do livro que publicou, respondeu-me que as vendas não tinham sido famosas, afirmando que a nossa gente gosta pouco de ler. Mas não se mostra desanimada, acentuando que "foram quinze anos de recordações que eu passei para o escrever e não estou arrependida, pois os meus poemas são mais do que uma mensagem clara, para a juventude dos nossos dias."

Nos versos de Eugénia Pereira a esperança é a palavra de ordem:

(...) Eu não sei porque o Mundo

Não pode viver sem guerra

Quando seria tão bom

Viver em paz sobre a terra

Para além da Casa da Cultura,

em Nisa, o livro " pode ser adquirido também no Posto de Turismo de Azay-le-Rideau. Escrito com alegria e simplicidade, fica-nos o alento da autora:

"com coragem, trabalho e honestidade, seremos felizes"...

Felicidades e longa vida, ti Eugénia!

Tesouros de Azay

Para além do "Chateau" (castelo), do Museu Dufresnes ou ainda do Museu do Brinquedo, em qualquer parte de Azay-le-Rideau esconde-se um tesouro "troglodita" que eu aqui gostaria de destacar.

A Touraine tem reputação pela sua história e património, bem patente nos castelos que se espelham nos rios Indre e Loire. Pouca gente sabe, no entanto, que as rochas de onde é extraída a pedra branca empregue na construção de

casas, se localizam perto de Azay-le-Rideau. Numa zona a dois quilómetros do centro da vila, está o "Vale des Goupillères", restaurado pelo seu proprietário há 15 anos, constituindo hoje em dia um importante pólo de atracção turística para toda a região. O local das "pedras trogloditas" pode ser visitado desde o mês de Abril até fins de Setembro. Louis-Marie Chardon, o proprietário do "Vale des Goupillères" ganhou recentemente

o prémio da Agricultura da Cidade de Paris, um certame realizado a nível nacional, no âmbito de um programa intitulado " Património Rural 2000".

Em Azay, nem só de castelos e belezas naturais vive o turismo. A dois passos há outros importantes mitos de interesse capazes de prenderem a atenção do visitante.

São estes "Tesouros de Azay" que nos propomos divulgar.

CGTP / IN - 30 anos de vida Solidariedade e luta em defesa dos trabalhadores

A CGTP/Intersindical Nacional comemorou no dia 1 de Outubro o seu 30º aniversário. São 30 anos de existência plena de solidariedade, de intervenção e de luta na defesa da classe trabalhadora e por uma sociedade mais justa, livre, democrática e desenvolvida.

A CGTP/IN atravessou uma época invulgar de transformações políticas, económicas, científicas, sociais e culturais no nosso país, na Europa e no Mundo.

Ela própria foi motor e garante de importantes transformações democráticas. Por mérito próprio afirmou-se como a grande central dos trabalhadores portugueses, representativa, coesa, reivindicativa, proponente e sempre activa em prol da classe trabalhadora.

Também no Norte Alentejano a CGTP esteve presente desde a primeira hora. Numa primeira fase através do Sindicato dos Lanifícios, denunciando as péssimas condições de trabalho e ajudando a construir, também aqui, "aquela manhã de Abril".

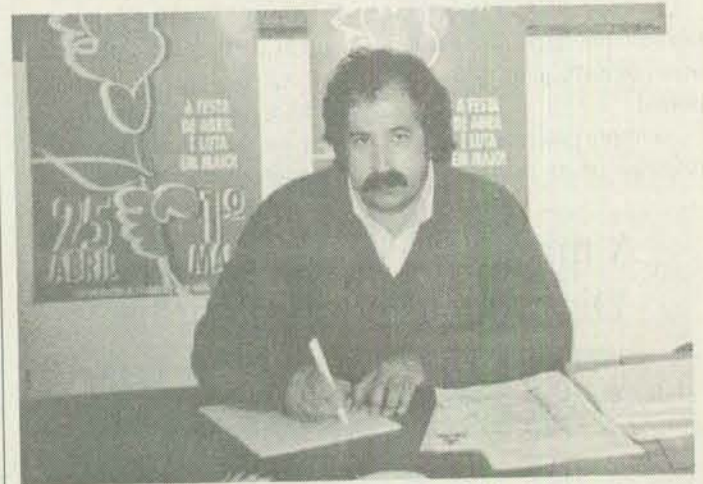
Seguiu-se a reconquista dos sindicatos corporativos e a construção de sindicatos livres e

colectivas, com o espírito de quem nunca desiste de lutar nem nunca se dá por satisfeito, na certeza de que este é o caminho do futuro.

A CGTP-IN comemora o seu 30º aniversário num ano que fica marcado por uma intensa combatividade e grande mobilização de trabalhadores no nosso país. Persistirão na memória de todos muitos combates travados em torno da contratação colectiva, da defesa da segurança social e do emprego de qualidade, assim como a grandiosa manifestação contra a precariedade e por emprego de qualidade, quando da cimeira da União Europeia, com cerca de 80 mil pessoas.

O cunho da CGTP-IN esteve também patente na euro manifestação da CES de 19 de Junho no Porto e em que se juntaram mais de 50 mil trabalhadores europeus. O futuro no país e no distrito, continuará a escrever-se com trabalho e com a luta dos trabalhadores. A CGTP-IN continuará a desenvolver no século XXI o sindicalismo das classes trabalhadoras.

Com a CGTP-IN, também no Norte Alentejano, continuaremos a lutar por melhores salários, por emprego de qualidade,



a criação de outros em sectores como a agricultura, o ensino e a administração pública, a ajuda na organização dos trabalhadores agrícolas expresso na palavra de ordem gritada por gerações: "A terra a quem a trabalha", o apoio na criação da União Distrital dos Sindicatos.

Sempre com os trabalhadores, consegui inúmeras vitórias de que resultaram o direito à organização sindical, o direito à greve, o direito a um mês de férias pagas, o salário mínimo, o direito à segurança social, o serviço nacional de saúde, as 40 horas semanais, etc., etc.

Façamos, pois, a festa: a CGTP-IN merece, os trabalhadores portugueses merecem. Comemoramos as nossas vitórias

pela dignificação do trabalho, por melhor ensino e formação profissional, por justiça social. Juntos, CGTP-IN e trabalhadores, continuaremos a luta contra as discriminações e contra a exclusão, por uma maior equidade fiscal, por melhor ambiente nos locais de trabalho.

No Distrito de Portalegre como em todo o país a CGTP-IN continuará, com os trabalhadores, a lutar pelo acesso generalizado a bons cuidados de saúde, por horários mais humanos, que permitam mais tempo para a família e para a valorização individual e social de cada um de nós.

Por tudo isto: Parabéns CGTP-IN!

Diogo Serra

Bairro Luís de Camões esquecido pela Câmara

20 anos à espera de ordenamento

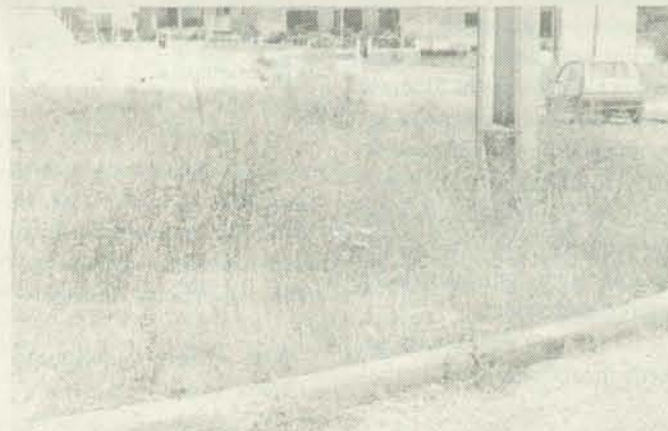
Nem sempre tem sentido o ditado que diz "candeia que vai à frente alumia duas vezes". O Bairro Luís de Camões, num dos extremos da vila e a dois passos da Praça de Touros é, talvez, o exemplo mais paradigmático que contraria aquela expressão popular. A zona residencial foi das primeiras a ser implantada em Nisa a seguir ao 25 de Abril, no entanto e no que respeita ao ordenamento, o Bairro continua na mais completa escuridão. Faltam ali infraestruturas básicas há muito prometidas e que teimam em ser adiadas.



Duas décadas passaram desde a construção das primeiras casas no Bairro Luís de Camões, uma urbanização de iniciativa privada que nasceu "torta" e sem algumas das elementares regras de ordenamento urbanístico. Só assim se compreende que na rua principal daquele bairro, com 19 metros de largura, de um lado tenham sido construídas moradias, algumas de excelente perfil arquitectónico e do outro, em frente, surjam arrecadações, garagens, traseiras de casas implantadas no seguimento da Rua Nova da Praça de Touros. É uma rua principal, mas que mais parece secundária, colocada no "cú de Judas" e nos confins da vila. Talvez por isso os poderes públicos locais a tenham esquecido. De outro modo, não tem explicação que o Bairro espere há 20 anos pelo ordenamento que tarda. Não há passeios e um desnível impres-

sionante entre o pavimento da parte central da rua e a cota das habitações, aguarda a indispensável correcção.

Junto às casas impera a terra batida e a poeira, numa larga extensão onde deveriam estar



há muito colocados os passeios, jardins, zonas de estacionamento, mobiliário urbano, árvores, sinais claros e inequívocos da civilidade. A limpeza

é feita de forma irregular e não raras vezes, como pudemos testemunhar e mostramos nas fotos, a erva cresce sem qualquer impedimento, dando uma imagem de abandono e desleixo que não abona nada em louvor dos serviços camarários. Num dos lotes ainda sem construção, a falta de civismo e de asseio deixa constantemente as suas marcas e faz daquele recinto vazadouro de lixos e entulhos, conspurcando, poluindo, uma zona onde moram pessoas.

A ligação do Bairro à Estrada Nacional 359, há muito planeada e que alargaria os horizontes desta artéria, é outra das soluções que continua adiada, envolta numa teia de

silêncio e indiferença que parece não preocupar os eleitos municipais.

Contra este "estado de coisas" se têm manifestado alguns moradores, como relatamos noutra local, em carta que nos foi enviada. Alertas, sugestões, pedidos de intervenção, que esbarram, por sistema, nas explicações teóricas, técnicas e jurídicas que a nada conduzem e mantêm a essência dos problemas.

"Já tenho vergonha de ir à Câmara", diz-nos, pesaroso, Manuel Pestana, um nicense que viveu muitos anos no Montijo, ligado à indústria corticeira e que após a reforma escolheu vir viver para a sua terra natal. Manuel Pestana foi um dos primeiros habitantes do Bairro, há vinte anos e, vezes sem conta, não poupa os passos e procura na Câmara respostas para as dúvidas que o atormentam. Não consegue compre-



ender que uma urbanização erguida há tanto tempo, permaneça sem o ordenamento básico que outros bairros, surgidos muito depois do Luís de Camões, já têm. Passadas dadas em vão e pedidos de explicações que não conseguiram ter o mérito de demover os detentores do poder municipal e

levá-los a decidir a realização das obras indispensáveis, a terapêutica necessária para que o Bairro Luís de Camões recupere da letargia em que o colocaram e se lance nos caminhos da modernidade que há muito justifica e merece.

Tem a palavra a "senhora Câmara"!

"Já tenho vergonha de ir à Câmara..."

Sr. Director do "Jornal de Nisa"

Já estou a viver em Nisa há cerca de 20 anos e comprei aqui um terreno onde construí um prédio. Fui dos primeiros a construir aqui no local que mais tarde foi denominado Bairro Luís de Camões e estou muito arrependido de ter aplicado o meu dinheiro num sítio que é bonito, mas muito feio pelo facto de existir aqui uma Câmara que não se interessa nada pelos cidadãos deste Bairro. Permita-me que o informe que após a construção deste Bairro foram construídos aqui em Nisa os seguintes: Bairro da Cevadeira, do Parreirão*, da Forca e mais, e nestes, já construídos depois do meu Bairro, as ruas estão alcatroadas, os pavimentos tudo feito como deve ser.

Sr. Director, permita-me: se houve verbas para esses bairros que foram construídos depois, porque não houve verba para arranjar este?

Temos uma rua com 19 metros de largura e com 8 metros de amostra de alcatrão, e do meu lado uma faixa com seis metros e meio de largo e do outro lado seis metros.

Sempre que a erva começa a crescer se nós não a cortarmos a Câmara não se preocupa com isso. De tempos em tempos aparece um ou dois homens da Câmara a cortar a erva, mas é só uma hora, que depois nunca mais se vêem. Há aqui automóveis nas ruas a apodrecer há mais de três anos. Eu tenho ido diversas vezes falar com o actual presidente sobre esta situação, já me mostrou projectos engraçados para este Bairro e segundo sei já vieram para esta Câmara verbas para este Bairro que devem ser canalizadas não sei para onde.

Sr. Director, eu já tenho vergonha de ir à Câmara dizer alguma coisa, mas vejo que não há da parte desta Câmara vontade alguma para pôr esta favela em condições da gente ter algum gosto por aqui viver.

Algumas das vezes que fui à Câmara punham o obstáculo de quererem abrir a rua a ligar com a Estrada do Monte Claro, mas que o proprietário não quer ceder o terreno. Não vou desmentir, mas o próprio proprietário, agora já falecido, chegou-me a dizer a mim quando eu lhe perguntei sobre essa questão, que não cede o terreno porque a Câmara não o quer comprar.

Sr. Director, eu gostaria de falar com alguém e que o que digo fosse compreendido, pois eu escrevo mal, com muitos erros, mas para o bom entendedor meia palavra basta. Não vou maçar mais pois há ainda muitas coisas para dizer.

Subscrevo-me com consideração,

Manuel Carita Pestana

* Urbanização das Amorciras (NR)



Feira de Outono em dia de Verão Um mar de gente em Nisa

Muita gente viajou até Nisa no passado domingo, para comprovar a fama da Feira de S. Miguel. O dia de sol radioso ajudou à viagem e à autêntica romaria a esta vila, onde se realizou uma das mais tradicionais feiras da região alentejana. Não faltaram os feirantes, vendedores dos mais diversos géneros e produtos. A oferta sendo superior à procura teve este ano muitos potenciais compradores e pelo cenário de embalagens vazias, plásticos e cartões, que ficaram espalhadas pelo chão do principal recinto, a Praça da República, a maior parte dos negociantes não deve ter dado o seu tempo por mal empregue.

Conhecida especialmente pela venda de cereais, a Feira de S. Miguel, em Nisa, não deslustrou, antes pelo contrário, de outras onde de tudo se vende. A área da feira há muito que galgou as fronteiras do Rossio e onde haja uma nesga de espaço logo o mesmo é ocupado por um qualquer negócio. À margem da feira, não faltou a animação. Lá estava o carroucel, infantil, de pequenas dimensões, fazendo recordar os outros, como o Araújo e o Angola, que ocupavam todo o espaço ao lado da escola. A tourada com artistas de cartaz veio trazer à Feira uma aragem de outros tempos quando aqui se apresentava

gente de toda a Beira, Alentejo e até do Ribatejo. Vinham pelos queijos, pelos enchidos, pelos utensílios para a faina agrícola e ficavam pela tourada, pela animação, pela magia desta terra que os fascinava. É este prestígio, antigo, que é preciso recuperar.

Começando por transferir a Feira para outro local, onde todos os feirantes estejam em igualdade de condições e possam apresentar condignamente os produtos que trazem para vender. Um local onde as pessoas, os consumidores possam, igualmente, circular em relativa segurança, num espaço amplo e arejado e não, como continua a acontecer, a caminhar aos encontrões, "entalados" na estrada nacional como se estivessem na Rua da Betesga.

Continuar esta prática, que já provou, vezes sem conta, ser bastante prejudicial, não é o melhor caminho para recuperar e consolidar o prestígio das feiras em Nisa. O actual sistema facilita, diria mesmo encoraja, o "carteirismo" e muitas pessoas se queixam de saírem de Nisa lesadas. Com a ocupação do espaço central do Rossio feito de modo quase anárquico, os interesses de um dia, de uns, sobrepõe-se aos direitos de todo o ano, de outros. Comerciantes há na Praça da República que estão, nestes

dias de feira, impedidos de abrirem os seus estabelecimentos. Junto ao quiosque de venda de jornais, a passagem foi obstruída e os proprietários ficaram sem poderem vender um produto (gelados) no qual investiram algumas dezenas de contos. O trânsito de pessoas na rua principal da feira, a estrada, é caótico. Quem ali "cai" jura não mais voltar a passar. Esta situação não interessa nem a vendedores, nem a potenciais compradores. Os primeiros, julgando estar colocados numa posição estratégica, abrem mão de todas as técnicas de marketing e expõem para além do razoável os produtos que trazem. O espaço ocupado dificulta a passagem das pessoas e o tempo, previsível, para comprar naquelas tendas, é gasto, num esforço quase titânico para "sair dali" a todo o custo. Quem se aproveita da confusão são os "carteiristas", disseminados pelo seu campo (propício) de actuação.

Faltam, cada vez mais, regras elementares na Feira. A situação real é a do "salve-se quem puder!" Este cartaz pode não dar os frutos desejados e compete à autarquia disciplinar o que pode efectivamente ser melhorado, satisfazendo os interesses de todos.

Antes que a situação se torne incontrolável...

Modernização exemplar em Intranet

A Câmara de Nisa apresentou à Direcção Geral das Autarquias Local uma candidatura à acreditação de Casos Exemplares de Modernização Administrativa Municipal. Neste concurso a autarquia nisense participa com o projecto "Intranet - Câmara de Nisa".

O concurso para acreditação de Casos Exemplares de Modernização Administrativa Municipal é coordenado pela Direcção Geral das Autarquias Locais, visando reconhecer a qualidade de projectos de modernização administrativa já implementados e procura incentivar a sua adopção por outros municípios. Durante o período de validação da acreditação, os titulares de casos exemplares de modernização

administrativa municipal e os municípios e associações de municípios que queiram adotar esses processos beneficiarão de uma majoração da comparticipação do Estado no financiamento de protocolos para implementação desses projectos: as entidades acreditadas terão uma comparticipação de 70% do custo total dos projectos abrangidos por protocolos de modernização administrativa.

O projecto "Intranet - Câmara de Nisa" foi implementado no sistema informático da Câmara Municipal de Nisa. Os computadores existentes nos diversos serviços estão interligados numa rede possibilitando que um funcionário no seu posto de trabalho envie e receba informação, utilize

aplicações e tenha acesso aos documentos e dados existentes noutros serviços. Ao possibilitar a comunicação, em tempo real, entre os diversos serviços da autarquia a Intranet permite melhoria da qualidade dos serviços prestados aos munícipes, dá celeridade na resposta às solicitações, rentabiliza os equipamentos informáticos e os recursos humanos, para além de possibilitar o acesso a informação geral sobre o concelho.

Posteriormente está prevista a evolução para o exterior através da ligação à Internet. Será então possível aos munícipes o acesso aos processos que têm em curso na autarquia e obter respostas sem necessidade de deslocações aos serviços municipais.

NECROLOGIA

FALECERAM EM SET. / OUTUBRO

- **João Pereira Correia** - 78 anos
Nat. de Santana (Nisa) - Residente em Castelo Branco
Faleceu a 22 de Setembro

- **António João Coelho** - 75 anos
Natural de Montalvão (Nisa)
Faleceu a 23 de Setembro

- **João Manuel Galhardo** - 54 anos
Natural de Santa Maria da Devesa (Cast^o de Vide)
Faleceu a 2 de Outubro

*Jornal de Nisa expressa os votos de maior pesar,
às famílias enlutadas*

Opinião/Economia

Problema fiscal

O passado mês de Setembro ficou marcado pelo aumento do preço do barril de petróleo nos mercados mundiais. Como qualquer bem, o petróleo está sujeito à lei da oferta e da procura, se bem que as leis do mercado sejam mais imperfeitas do que da simples enunciação da Lei de Say se permite inferir. No caso desta matéria-prima, é por este tempo que se fazem os contratos de compra, tendo em vista o inverno que se avizinha no hemisfério norte, onde se situam as economias mais desenvolvidas e, consequentemente, as maiores necessidades.

Esse aumento persistente do preço do crude, para valores inimagináveis a curto prazo, gerou uma crise nas economias europeias, que já se debatiam com um outro problema, a quebra continuada do Euro. Desta forma, como os pagamentos são feitos em

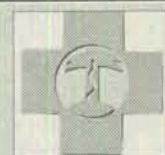
dólares, o preço de compra subiu ainda mais. A Europa, de um dia para o outro, vê-se a braços com uma nova crise económica, cujos efeitos estão para durar.

Maioritariamente gerida por governos socialistas, a Europa começa a entrar em ebulição social, de que os bloqueios dos camionistas, pescadores e outros sectores, em quase todos os países da UE, são o primeiro sinal. As anunciadas discussões entre Governo, patronato e sindicatos sobre aumentos salariais para 2001 irão marcar os próximos meses, com inimagináveis conflitos laborais e políticos.

Entretanto, o problema dos preços dos combustíveis resolver-se-ia com a baixa da carga tributária que sobre eles pesa, diferente de país para país, mas, em todos com altíssimo coeficiente.

Mário Casa Nova Martins

FARMÁCIAS DE SERVIÇO



* 7 a 13 de Outubro - Ferreira Pinto
* 14 a 20 de Outubro - Martins Barata
* 21 a 27 de Outubro - Ferreira Pinto

FARMÁCIAS

- **Ferreira Pinto (Nisa)**
Largo Dr. António Granja,
6 - Tel. 245412335

- **Farmácia Elvas (Alpalhão)**
Largo da Devesa, 42 - Tel.
245724125

- **Martins Barata (Nisa)**
Largo 5 de Outubro, 8A -
Tel. 245410030

- **Farmácia Moderna (Tolosa)**
R. Prof. M. da Trindade - Tel.
245798239



Textos e fotos
de
Mário Mendes

Passagem pela Toponímia de Nisa

Colecionável
n.º 05 - VI

Rua João de Deus

Localização: Rua que liga a Estrada das Amoreiras e a Rua de S. Tiago (Palácio).

Outras designações: Várias designações, correspondendo a troços distintos: *Dafundo* (próximo da Estrada das Amoreiras), *Loureiros* (entre a Rua Dr. Manuel de Arriaga e o Canto João de Évora), *Postigos* (de Cima e de Baixo, entre o Canto João de Évora e a Porta de Montalvão), *Estrada da Circunvalação* (designação que abrange também a Rua de S. Tiago e vai até à Devesa)

Motivos de interesse: Na Rua João de Deus "convivem" de forma harmoniosa, o antigo e o novo, o tradicional e o moderno. Digno de apreciar o conjunto de casas do Dafundo ou as antigas instalações da Casa Inglesa nos Postigos, Palheiros, como o do ti Camilo - uma referência popular -, garagens e arrecadações encostadas à antiga muralha são uma constante nos Postigos.

A Rua João de Deus, vale, sobretudo, pela diversidade. Falamos de uma artéria e pensamos em duas ou três, tais os traços distintos que as separam. No Dafundo e ladeando a Estrada das Amoreiras (hoje mais estrada e menos amoreiras) estava a taberna do "ti Adelino Rascão e da ti Rosária". É outra das referências gastronómicas, culturais e de convívio da Nisa dos anos 60 e 70. Na taberna, local obrigatório de paragem dos camionistas da Beira que demandavam o Alentejo, no transporte de lenhas, estrume, gado, cortiça ou palha, aparecia gente de todos os feitios e condições. Já nessa altura se tentava "caçar" com os alentejanos, mas o ti Adelino, nizzorro, alegre e arguto, não deixava os beirões pôr o pé em ramo verde. Recordo uma ocasião em que um desses negociantes de palha, lançou uma chalaça de desprezo sobre os do Alentejo e ao mesmo tempo dizia que na sua terra era tudo bom. O ti Adelino, sem se deter no seu trabalho, retorquiu-lhe: "Vocês têm lá tanta coisa boa e só vêm buscar as sobras e aquilo que os alentejanos não querem e deitam fora?" Referia-se, à palha e ao estrume. Resposta pronta e certa que "matava", cerce, a "provocação".

Ficaram famosas as suas sandes de atum, quase meio pão cheio de atum por quinze tostões. Estudantes, malta nova, gente de pouco dinheiro e de grande apetite passavam por ali, bebiam o seu copo acompanhado de uma posta de peixe frito, ou de talhada de cacholeira, morcela ou chouriço assado. Morreram o ti Adelino e a ti Rosária, a casa fechou, mas muitos dos que ali passam ainda sentem no ar a nostalgia e o chamamento desse tempo mágico...

Subimos o Dafundo, os Loureiros, de árvores frondosas debruçando-se do quintal do "Asilo", oferecem desde há muitos anos, a sombra protectora. Nos Postigos, a imagem tem já muitos "sóis e luas". Pouca coisa mudou nesta artéria e o ordenamento está por fazer. O novo bairro, detrás das oficinas municipais, precisa de outras vistas e a Câmara bem poderá mudar para outro local, mais espaçoso e que sirva, melhor, os fins em vista. Ali, no sítio das garagens, estava a latrina ou Aletrina, uma estrumeira gigante, depósito de lixos e dejectos que ilustrou durante muitos anos a estranha "relação", forçada pelo poder municipal de então, entre a população rural, simples, boa e as condições degradantes, escandalosas, de insalubridade.

Um tempo que acabou, felizmente!...



Rua de Santiago

Localização: Rua que nasce no Largo da Porta de Montalvão e se prolonga até ao largo do Mártir Santo.

Outras designações: Rua do Palácio, Estrada da Circunvalação

Motivos de interesse: A Porta de Santiago (no canto sul da muralha e com acesso apenas por propriedade particular), a arquitectura tradicional de algumas casas, o antigo Palácio Episcopal (que deu o nome popular à rua) e as novas moradias, as mais recentes das quais deixam boa impressão pela estética e qualidade da construção.

A Rua de Santiago ou de S. Tiago, como aparece, por vezes, designada, é uma das que integra a extensa toponímia de carácter religioso do concelho. Com este nome, S. Tiago, havia a igreja, de que restam apenas escombros, em Nisa-a-Velha. A Porta de Santiago, granítica e ogival é outra das "jóias" patrimoniais da vila, infelizmente com acesso restrito. Por aqui passava um dos "Caminhos de Santiago", na rota dos peregrinos que do sul da Península rumavam a Santiago de Compostela, na Galiza.

A rua, propriamente dita, teve um grande crescimento nos últimos anos, por força das novas construções que ali foram feitas. As melhorias introduzidas transformaram por completo uma artéria, quase azinhaga e de traseiras, numa rua moderna, ampla e espaçosa, com excepção do pequeno troço junto à Azinhaga da Piçarrinha. Até esta, aos poucos, irá dar lugar a uma rua de ligação à de Sacadura Cabral. Iluminação pública já tem, outros benefícios hão-de chegar.



Porta de Montalvão

Localização: Espaço exterior das muralhas e onde confluem as ruas Sacadura Cabral, João de Deus e de S. Tiago.

Outras designações: Não tem

Motivos de interesse: Toda a zona envolvente e monumental é digna de visita. A Câmara tem em projecto a transformação da antiga Cadeia em núcleo museológico ligado ao bordado e ao barro. O arco, a muralha e a torre de menagem foram classificados como monumento nacional.

Está "novo" o velho largo das Portas de Montalvão. Já não se ouvem os gritos de guerra dos "índios" no assalto às muralhas pedregosas onde se entrincheiravam os "actores" (os bons, dos filmes americanos). Já não atroam os ares o relinchar dos cavalos do xerife perseguindo o "senhor de Sherwood", o temível Robin dos Bosques. Mas, quem bem olhar, há-de encontrar, ainda, pedacinhos de ramos de oliveira que faziam de setas, ou outros, mais grossos, os espadachins com que imitávamos os nossos heróis de outrora. O "campo de batalha", pelo seu cenário e pelas condições naturais, era, sempre, a Porta de Montalvão. Não sei de onde aparecia tanta miudagem: da "Vila" (em maior número), da Devesa, da Fonte da Pipa, todos convergiam para aquele lugar que tanto nos atraía.

Hoje, reina o silêncio. Mulheres idosas, sentadas nos longos e inestéticos bancos de pedra, desafiam o tempo contando histórias de outros tempos ou narrando a história da vida e das vicissitudes do dia a dia. Mulheres da vila, retratadas nos seus xales negros ou no rigor das suas rugas. Mulheres da minha terra que não impediram a emigração dos filhos seus e tecem, nos minutos de cada dia, a saudade e o sentimento da lonjura e da separação.



Mulheres de Nisa, à sombra da muralha ancestral, protectora, envolvidas pelo abraço da terra e da história, comungando o mesmo desejo, ávido, de um futuro mais brilhante e duradouro... Quem disse que as pedras não falam e não sentem?



Rua Sacadura Cabral

Localização: Parte do largo da Porta de Montalvão e vai até ao lavadouro municipal, servindo também de estrada municipal para o Pé da Serra, Vinagra e Salavessa.

Outras designações: Ladeira da Fonte (do Frade), Estrada da Senhora da Graça

Motivos de interesse: Caminho de acesso à Senhora da Graça (padroeira de Nisa).

Gago Coutinho e Sacadura Cabral, ambos perpetuados na toponímia de Nisa, estão ligados à 1ª Travessia Aérea do Atlântico Sul, pilotando o "Lusitânia". Este facto ocorreu

em 1922, constituiu um feito notável da aviação portuguesa e na "Ilustração Portuguesa", Pina de Moraes elogiava assim a viagem histórica: "Saúdo os portugueses que atravessaram o Atlântico sem desvirginar as suas águas. Saúdo os que navegaram céus nunca dantes navegados (...). Saúdo os que fizeram um caminho de asas entre dois mundos num tempo em que ainda existem as estradas de lajes dos romanos."

A Rua Sacadura Cabral tinha no início meia dúzia de casas e apenas de um dos lados. Recentemente tem crescido bastante, com a construção de várias moradias e vivendas que lhe emprestam outra dimensão urbana. À história da rua está ligado o nome do D. António Lobo da Silveira que por ali passava rumo ao seu retiro ou "Covil do Lobo", na horta pertença da Misericórdia. A Ladeira da Fonte (do Frade) tem também a sua história afectiva, sentimental (como todas as ruas, afinal...) que entronca na história de vida de cada um de nós. Nos dias da Senhora da Graça ou dos Prazeres, por ali passavam os peregrinos, carregados de fé e transportando tantas ilusões e esperanças. No regresso da romaria, passado o "Encontro" e a Fonte do Frade, a Ladeira era o último troço a vencer, desfeitos alguns sonhos ou firmados compromissos e promessas. Depois do derradeiro esforço, apareciam ali, bem à frente dos olhos, as torres de Nisa, que simbolizam a saudade e o amor pátrio. Dizemos "não posso estar muito tempo sem ver as torres do relógio". A torre do relógio é só uma, mas, "torres", significa algo mais, talvez matriz, mãe, sinal e laço de pertença e afecto.

Quantas idas (desnecessárias) à fonte, quantos cântaros de barro, partidos, por uma palavra, um olhar carinhoso ou beijo fugidio, roubado, do "derriço"?

Ah! Fonte do Frade, se tu falasses, que histórias contarias...

O Leitor dá cartas

A risada geral

Tendo em vista despertar as populações para as grandes questões do **meio ambiente**, no passado dia 22 de Setembro houve lugar à manifestação europeia do dia sem carros a qual, se bem me lembro e de acordo com as primeiras publicidades vindas à estampa nos principais órgãos de informação, tinha como objectivo primordial a proibição de circulação de carros nos grandes centros urbanos de modo a que, pelo menos nesse dia, ali fosse permitido ao cidadão respirar ar um pouco mas despoluído. Tudo bem; a iniciativa era de louvar já que nunca serão poucas as que visem contribuir para estabilizar o descontrolado buraco de ozono.

Estava eu em casa cogitando sobre o que não seria boa a vivência desse dia 22 numa cidade como Lisboa ou Porto (das anunciadas, aquelas que melhor conheço) sem o fatídico ar a impor-se-nos às nossas narinas, quando dou comigo a ver estampado no jornal que havia uma vilinha deste país, que é o nosso, que tinha aderido também ao movimento e, espanto dos espantos, não era nem mais nem menos do que a nossa querida vila, precisamente... Nisa (!), o que me provocou de imediato um sorriso largo, pela desproporcionalidade da relação sob o ponto de vista da poluição do ar entre as grandes cidades nacionais anunciadas e a vila de Nisa mas também pela persistente e incontornável vontade de um presidente que tudo aproveita para alimentar um pouco mais o seu ego.

Chegado o dia, andei por aí e foi reconfortante ouvir as pessoas referirem-se à iniciativa. Disse-se de tudo, unanimemente em desfavor, e avançou-se invariavelmente com a mesma ideia; afinal se se pretendia dar uma contribuição para a despoluição do nosso ar, antes pelo contrário! E o exemplo era sempre o mesmo: o trânsito que atravessava a vila, de Castelo Branco para Portalegre, e vice-



versa, se permanecesse como era hábito, atravessando a Praça da República, deixaria menos gases nesse trajecto do que acabou por acontecer nos percursos alternativos impostos, naturalmente porque houve maiores distâncias a percorrer a velocidades diferenciadas pelo uso mais frequente e obrigatório das caixas de velocidade, o que torna evidente que, ao contrário do pretendido, depositou-se em Nisa, por esse facto, mais uns não sei quantos milhares de metros cúbicos de gases indesejáveis. Se a iniciativa se circunscrevesse à zona da vila antiga... agora condicionar o trânsito no Rossio... só lembrava

ao diabo. Os únicos que tiraram algum proveito da interrupção do trânsito no Rossio foram alguns miúdos, que não desperdiçaram a oportunidade para tirarem (alguns deles) as teias de aranha e a ferrugem às suas bicicletas.

Depois, as pessoas referiam, também, mais uma vez com razão, que a Câmara até podia dispensar à iniciativa alguma

acção que verdadeiramente sensibilizasse os cidadãos para as causas do nosso meio ambiente ordenando, por exemplo, a colocação de avisos na chamada zona industrial por forma a alertar os munícipes para os inconvenientes do despejo indevido, ali, de lixos domésticos, aproveitando ao mesmo tempo para salientar a sujeição a pesadas multas que um acto desses implica, mas também a retirada da sucata de carros que voltaram a enfeitar a Devesa de trás.

Com isto tudo, espera-se que o Sr. Presidente tenha aprendido mais alguma coisa.

Jorge Oliveira



Política

PCP reclama medidas urgentes na educação

No início de mais um ano lectivo, a Direcção da Organização de Portalegre (DORPOR) do PCP entende tornar públicas as suas preocupações face ao rumo da política educativa levada a cabo pelo actual governo do PS e vem reiterar as suas propostas de medidas urgentes que resolvam os graves problemas que se fazem sentir no sistema educativo do distrito de Portalegre.

Sendo este o distrito mais despovoado e envelhecido de todo o País, apresenta também os mais elevados índices de instabilidade profissional e de precariedade de emprego dos professores e educadores que aqui leccionam.

Cada novo ano lectivo traz às escolas do distrito novos professores, na sua maioria deslocados das suas residências e que fazem do distrito de Portalegre um local de passagem, temporário e transitório, sem condições para assegurar a continuidade e sustentabilidade dos projectos educativos das escolas.

Simultaneamente, à real diminuição da população escolar resultante do cada vez menor número de alunos nas escolas do ensino básico e secundário, o governo PS não soube fazer corresponder o aumento das ofertas educativas das escolas, incrementando as actividades de complemento curricular e de apoio educativo tão necessárias para a igualdade de oportunidades no sucesso educativo das

crianças e jovens.

Pelo contrário, impõe cortes nos créditos globais de horas docentes e retira às escolas 5% dos seus já magros orçamentos o que vem comprometer muitas das actividades normais das escolas que pagam assim a factura da desorientada política económica deste governo.

O resultado são as dificuldades acrescidas no funcionamento das escolas e o aumento do desemprego entre os professores e educadores, desperdiçando-se assim a inestimável oferta de quadros qualificados tão necessários ao desenvolvimento do distrito de Portalegre.

Por tudo isto a DORPOR do PCP sublinha o imperativo de a Educação passar a ser encarada não como uma despesa a cortar, mas antes como um investimento no futuro do País e do distrito não se podendo adiar por mais tempo a criação de mecanismos de fixação dos professores às escolas do distrito, mediante um sistema de incentivos e subsídios à fixação e deslocação de docentes para zonas isoladas e desfavorecidas, como é o caso do distrito de Portalegre, assim como a adequada cabimentação orçamental das actividades pedagógicas das escolas e a colocação dos docentes necessários ao seu normal desenvolvimento.

A DORPOR DO PCP

Indignação pelo encerramento das Termas



Venho por este meio comunicar que a nossa comunidade ficou indignada com a notícia do encerramento das Termas de Nisa.

Claro que isto é uma injustiça, dado que a água é de boa qualidade para os tratamentos prescritos e segundo a sua referência tem sido analisada frequentemente em diversos laboratórios.

Como é que se pode progredir ou avançar com este projecto, se por detrás disto tudo há gente que não faz nem deixa fazer? Isto é uma situação

intolerável que deixa o povo nissenso defraudado, assim como os trabalhadores das Termas e também o senhor Presidente da CMN (Dr. José Manuel Basso), que se entregou de alma e coração, apostando neste projecto, e agora vê tudo ir por água abaixo.

Não! Isto não! Acho que o senhor Presidente não vai fazer como a avestruz, pois tem capacidade, qualidades e inteligência para levar o projecto até ao fim, mesmo com empreendimentos ou sem eles.

Se a ordem negativa veio da parte da senhora Ministra do Planeamento (Elisa Ferreira), por esta não ter apreciado o

projecto, seria melhor que ela rejeitasse os tais projectos polémicos situados nos corações das vilas, como por exemplo, as Estações de Tratamento de Resíduos e apoiasse aquilo que é de utilidade pública.

Por esta razão, eu pedia ao povo nissenso e aos utentes das Termas, que se mobilizassem e que não deixem morrer aquilo que existe há várias décadas, não consentindo tais abusos.

Aqui fica a mensagem clara dum "nizorro" que gostaria de ver concretizado o projecto do Senhor Presidente da CMN.

António Conicha

Por terras de Vera Cruz

Crónica de uma viagem em que se fala de índios, cataratas, (des)encontros presidenciais, capoeira e do que mais adiante se verá...



Chegado o tão esperado dia 22 de Abril de 2000, demos saída do hotel por volta das 9 horas com destino a Cabrália e a Trancoso. Mais um dos dias com uma chegada inesperada e como tal apanhámos mais uma grande molhadela. Depois da visita a estas duas cidades fomos almoçar à famosa cabana de praia "Axé Moi", onde encontrámos o Pélé e como o prometido era devido, tivemos uma aula de aeróbica juntamente com os muitos brasileiros que ali se encontravam para as comemorações. Depois regressámos ao hotel, a cidade iria ser fechada e no regresso fomos encontrar alguns manifestantes. O resto da tarde serviu para telefonar às famílias, para o convívio, para ir à piscina ou simplesmente ficar na porta do hotel a ver espectáculo acrobático com aviões que ali havia. Mais para o final da noite vimos algum fogo de artifício a rasgar o céu de Porto Seguro. O dia seguinte, era muito especial, Domingo de Páscoa e neste dia fomos visitar a Cidade Alta, o centro histórico de Porto Seguro, primeiro solo pisado pelos portugueses. Antes, fomos apreciar a paisagem e tirar umas fotografias em conjunto, sendo-nos dadas algumas explicações sobre a cidade e o nome da mesma, após o que visitámos o local que é magnífico. Fomos ainda ver um recife de corais e

tivemos oportunidade de dar um mergulho numa piscina natural formada pelos corais. Assim foi passado o último dia em Porto Seguro.

O dia seguinte iria revelar-se muito cansativo (mas por outro lado era o feriado municipal em Nisa, dia de N.ª. S.ª. da Graça), pois tivemos de fazer uma viagem de autocarro que iria demorar cerca de cinco horas e ligar Porto Seguro a Ilhéus, terra onde nasceu Jorge Amado e Gabriela de "Cravo e Canela". Esta cidade foi em tempos famosa devido à sua exploração de cacau. Chegámos a Ilhéus por volta das



15 h, depois do almoço fomos para a praia que ficava a 100 m do hotel e lá permanecemos o resto do dia.

Dia 25 de Abril, feriado que não deixámos passar em vão e para comemorar este dia durante a viagem de autocarro foi várias vezes cantada a "Grândola, Vila Morena", de Zeca Afonso. Na cidade de Ilhéus, o primeiro local de visita foi o Instituto Nossa Senhora da Piedade, de seguida

a Sé e fomos à casa do famoso Jorge Amado, que funciona como museu. Passeámos na cidade e tomámos parte numa prova de licores e sumos feitos de cacau. Durante a tarde continuou a visita a Ilhéus.

Novo dia chegou e novamente o avião. O nosso destino era agora Ouro Preto. Nova escala em São Paulo, mudar de avião e partir para Belo Horizonte. Quando aqui chegámos, mais uma viagem, duas horas de autocarro com destino à Estalagem de Minas Gerais - Ouro Preto. O jantar foi num restaurante de comida tradicional. No dia seguinte saímos do hotel por volta das 8 horas para visitar Ouro Preto. O nosso primeiro local de visita foi a lindíssima Igreja Matriz do Pilar. De seguida deslocámo-nos a uma localidade próxima, Mariana e foi aqui que encontrámos o Secretário de Estado, José Lelo. Depois de Mariana e antes do almoço (para abrir o apetite), visitámos uma mina de ouro já desactivada, onde tivemos a oportunidade de descer a 120 m de profundidade e de visitar as galerias da mina, com zonas onde se formaram pequenas lagoas de água. Após o almoço no restaurante "Clube do Ouro" regressámos à cidade, onde passamos uma tarde em cheio. Primeiro fomos visitar três museus situados no mesmo edifício (da Mineralogia, da Inconfidência e do Oratório) tendo neste último podido ver pepitas de ouro bem como algumas das pedras mais valiosas do mundo. Depois fomos ainda visitar o Teatro de Ouro Preto, que tem cerca 300 anos, após mais algumas visitas a outros locais regressamos para a Estalagem, para depois irmos jantar ao restaurante Casa do Ouvidor, um excelente retiro gastronómico, como, aliás, todos os que nos serviram. Para terminar a noite em beleza fomos à República do Pif-Paf onde nos "misturámos" e convivemos com algumas dezenas de estudantes. Esta República, ocupa um edifício com 5 andares, com duas caves, onde funcionava um bar e uma pista de dança. Como a malta era toda jovem e gostava das noitadas foi ali que pernoitamos até mais tarde, mas, atenção, sem nunca tocar numa pinga de álcool, como as regras exigiam. Foi uma óptima noite em que se dançou, principalmente, mas também se conviveu com os estudantes brasileiros.

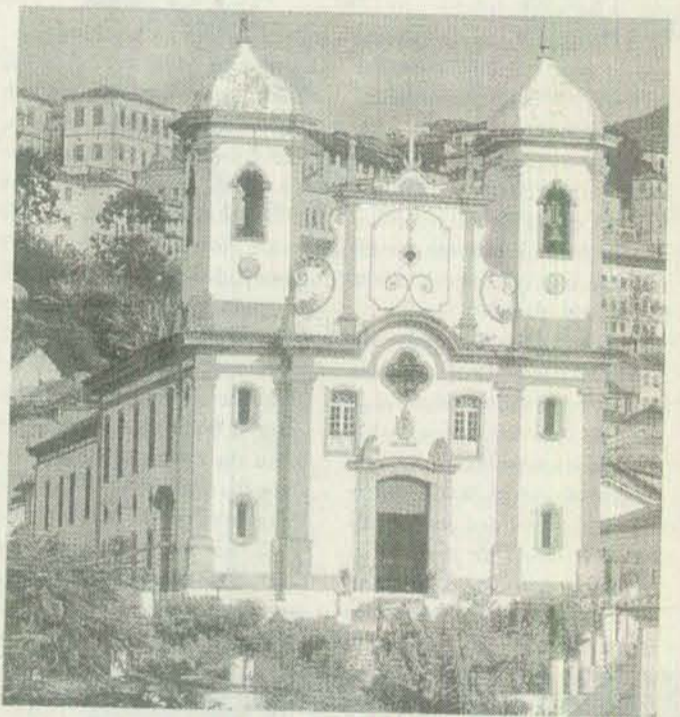
A manhã do dia seguinte foi

dedicada às compras na cidade de Ouro Preto e como dizia o coordenador da viagem, o grande João Gabriel: "vão gastar mais uns trocos para irem mais leves para Portugal". Em Ouro Preto pudemos encontrar uma enorme diversidade de artesanato todo ele espectacular e feitas todas as compras voltamos para a Estalagem onde almoçámos. Finda a refeição demos saída com destino a Belo Horizonte, duas horas de autocarro e quando chegámos ainda tivemos tempo de visitar as principais avenidas da cidade, só depois fomos para o aeroporto de Confins.

A nossa próxima e última etapa era o Rio de Janeiro. Pisámos solo carioca eram cerca das 20 h e logo depois fomos para o Hotel Plaza Copacabana. Este dia (28 de Abril de 2000) iria ficar para sempre no coração de todos, pois foi nesta data que criámos um canal só para nós na Internet, o que nos vai manter em permanente contacto uns com os outros e também falar desta viagem.

No dia seguinte partimos do hotel por volta das 9 horas e tivemos uma agradável notícia, pois o guia turístico tinha conseguido entrada no Estádio

guês e foi aí que almoçámos. Após uma pausa depois do almoço chegava um momento muito aguardado por todos, que era a visita ao Projac, onde se situam os estúdios da TV Globo. Esta visita foi exclusiva para nós, pois a TV Globo não autoriza a entrada de pessoas nos estúdios. Fomos recebidos pelas relações públicas que nos deram explicações sobre todo o funcionamento do Projac, e deram-nos algumas lembranças. Começámos a visita pela "fábrica" de cenários para novelas e outros programas. A sorte não estava connosco, pois era sábado, e muitos actores estavam de folga, mas mesmo assim tivemos oportunidade de nos cruzar com Daniela Mercuri quando esta se dirigia para um estúdio de gravação. Depois foi a vez de irmos para a cidade de Terra Nostra, ou seja, os cenários exteriores que eram constituídos apenas pela fachada principal das casas já que o interior não continha nada. Durante a nossa visita estavam a decorrer gravações para esta mesma novela, mas nos estúdios, ou melhor, no interior das casas. Quando acabou a visita havia muita tristeza no rosto das raparigas, pois estavam confiantes que iriam ver



do Maracanã, então para grande alegria nossa foi este o primeiro local a visitar no Rio de Janeiro, depois seguimos viagem em direcção ao Sambódromo, a avenida onde desfila o famoso Carnaval do Rio. Parámos para tirar algumas fotografias e seguimos rumo ao Real Gabinete Português de Literatura, a biblioteca com maior número de livros portugueses fora de Portugal, foi também aí que vimos o manuscrito do livro "Amor de Perdição" de Camilo Castelo Branco e ainda a primeira edição de "Os Lusíadas". Depois da visita fomos em direcção ao Clube Ginásio Portu-

Thiago Lacerda - o homem dos seus sonhos. Mágoas à parte, regressámos ao Rio de Janeiro e ainda tivemos tempo de ir fazer compras antes de jantar.

No dia seguinte saímos do hotel por volta das 8,30 h, em direcção ao Pão de Açúcar, foi neste local que permanecemos até depois do almoço. A manhã foi passada de uma forma espectacular, entre o segundo e o terceiro ponto de paragem do Pão de Açúcar, pois a visita é dividida em três pontos de paragem a diferentes altitudes e também vistas incríveis sobre o Rio de Janeiro. Após o almoço

Continua na pág. 11

A ESCOLA REABRIU AS PORTAS

Recordar é viver! Assim se vivia!

Foi na escola primária que o Nobel da Literatura 1998 soube que se chamava Saramago. O funcionário que procedera ao seu registo de nascimento acrescentara ao apelido de família a alcunha que oralmente vinha passando de geração em geração. Saramago, nome, deixou, assim, com a escola, a clandestinidade. Saramago, José Saramago, homem, comunista convicto, tem na memória, a par do nome que conheceu na escola, as letras que aprendeu, letras que o elevaram ao mais-alto galardão internacional. Saramago der-ruubou e venceu fronteiras, porém já sentiu, por causa da sua obra, as barreiras e a violência da censura e, pasme-se, em plena democracia!

Eu guardo na memória, entre outras coisas da minha escola primária, excertos de uma lição, que me encantou, de um dos livros de leitura da 4ª classe. Recordo:

"--Muitos bons dias. Lá de casa mandam dizer que aqui está a encomendinha.

Oh! Oh! A encomendinha era eu, que ia pela primeira vez à escola. Ali estava a encomendinha!"

É um amor este trecho de *Os meus amores* de Trindade Coelho, que recordou o edifício escolar e a primeira vez que foi à escola, e recordou em a balada "Para a escola":

"No velho casarão do convento é que era a aula. Aula de primeiras letras. A porta lá estava, amarela com fortes pinceladas vermelhas, ao cimo da grande escadaria de pedra, tão suave que era um regalo subil-a. Obra de frades, os senhores calculam. Já tinha principiado a aula quando a Helena entrou comigo pela mão. Fez-se um silêncio nas bancadas, onde os rapazes mastigavam as suas lições e a sua taboada, n'um ritmo cadenciado e monótono, cantarolando. E ouviu-se então a voz da Helena dizer para o senhor professor, um d'olhos e cara rapada, falipas brancas por baixo do lenço vermelho, atado em nó sobre a testa:

-- Muito bons dias. Lá de casa mandam dizer que aqui está a encomendinha.

Oh! oh! A encomendinha era eu, que ia pela primeira vez à escola. Ali estava a encomendinha!

-- Está bem, que fica entregue. E lá em casa como vão?

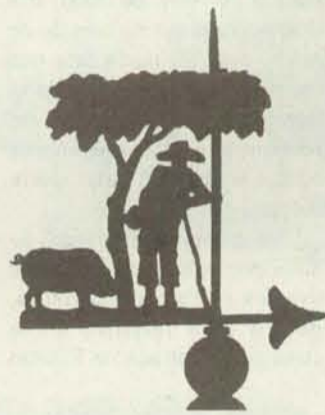
(...)

A Helena, que sorria contrafeita, baixou-se para me dar um beijo, e disse-me adeus.

*Choramiguei, quiz sahir na companhia d'ella. (...)"*²

Eu também ainda recordo a primeira vez que fui à escola.

O edifício ficava na outra ponta do Monte¹, paredes-meias com o campo. Escola nova, edifício novo, grande, alto, de rasgadas janelas e portas verdes - obra do Estado Novo, vim a saber. Lá no alto do telhado, dois galos de lata giravam com o vento. E lá dentro, vim a conhecer, mais tarde, tinha para



o primeiro andar um bellissimo corrimão verde que era um regalo escorregá-lo, porém, infelizmente, raramente era acessível, os senhores compreendem! Sacola de serapilheira com desenhos estampados, a tiracolo, lá fui pelo mão de minha mãe. Levava o livro e a pedra⁴. Alguns choravam, deixavam a vida de liberdade e iam ficar fechados horas a fio, e dizia-se que se batia na escola. A falta de atenção, a má letra, a falta de lavagem da pedra⁵, os borrões de tinta, os erros ortográficos pagavam-se caros. Havia a vara de marmeleiro, a régua. Havia a caneta de pau com aparo de metal de tirar e pôr que deixava marcas de dor nos dedos e calosidades que ainda hoje perduram, caneta que se molhava no tinteiro com tinta feita de pastilha. Havia os trabalhos de casa com as palavras difíceis escritas cinco vezes. Havia os problemas de aritmética com torneiras a encher e a despejar tanques e os quebrados para somar, diminuir, multiplicar e dividir⁶. Os complexos e os incomplexos. Milhares e milhares de segundos para transformar em dias, horas, minutos e segundos.

Vinha o intervalo e, porque a escola não tinha retretes, todos - meninos e meninas - corriam para trás das paredes, paredes de pedra nas quais também se

afiavam os lápis⁷. Vinha então o jogo do pincho, da pata, da laranjinha, do botão, do eixo, as rodelas e o pião. Havia o tempo dos Santos, do Natal, do Entrudo, dos ninhos! Havia tempo para tudo e cada coisa tinha o seu tempo! Os ciclos da vida, os ciclos dos jogos aprendidos com os mais velhos.

Na sala de aula, num canto, estava o grande quadro preto, com esquadria verde, sobre um cavalete, onde se escrevia com giz acastanhado, trazido da serra⁸, e igual ao do ti João da Rosa, alfaiate e barbeiro, que morava na Azinhaga do S. João, perto da Igreja. Um bom pedaço de pele de borrego com lã, fixado a uma cortiça, servia de apagador. Havia as tabuadas cantaroladas, la-se ao mapa para dizer e apontar todos os rios e afluentes, todas as serras de todos os sistemas, todas as linhas férreas e ramais. Num abrir e fechar de olhos, iam os da Metrópole a Angola, Moçambique, Macau e Timor e conhecíamos as cidades, o clima e as produções. Nas paredes, havia grandes cartazes com máquinas a fazer dinheiro, cilindros a fazer estradas e, mais um com o pai/marido que chegava do trabalho de enxada ao ombro, sorridente, e os filhos/mulher aguardavam-no alegres junto de uma mesa com um crucifixo - a riqueza, a abundância, o progresso, o trabalho, a paz, a harmonia - a propaganda do Estado Novo, vim a saber, a fachada e as parangonas, mas a estrada para a vila⁹ era de pó e lama. As quatro classes todas juntas, quarenta e tal meninos e meninas numa sala com uma só professora¹⁰, contudo, algumas vezes, os mais velhos também eram professores. O exame da terceira classe foi feito noutra escola e noutra terra¹¹. E aqueles que depois foram guardar ovelhas, mas que, descalços¹², tiveram que voltar porque saíra uma lei que os obrigava a andar na escola até terem a 4ª classe¹³. E alguns vinham a pé todos os dias da Falagueira. Lá não havia escola, mas apenas um posto escolar onde o ensino era ministrado por uma regente¹⁴.

Às vezes aparecia lá pela escola um senhor a mostrar cinema¹⁵; era uma coisa linda de se ver no tempo em que não havia televisão e apenas se conheciam as imagens dos livros únicos¹⁶.

São memórias. São acontecimentos. Memórias do tempo da escola.

Foi este texto escrito, agora

com algumas alterações, para ser lido em Outubro de 1998.

O leitor, se o entender e se ainda o não fez, leia, mas sem a isso ser obrigado, as imagens, as emoções, os sentimentos... que gravou em idade escolar na sua memória e recorde amigos, jogos, brincadeiras, amores,...

Hoje, os tempos são outros!

Nota: A imagem é o cata-vento que, em ferro forjado, encima as chaminés dos edifícios escolares do Alentejo construídos segundo o *Plano dos Centenários* (aprovado em 15 de Julho de 1941). No concelho existem edifícios deste tipo em Alpalhão, Tolosa, Arez, Velada, Monte do Duque e Montalvão.

José Dinis Murta
24 setembro 2000

[1] A Saramago não lhe foi concedido o acesso aos Reservados na Biblioteca Nacional, a nós, por cá, também não nos foi concedido o acesso aos arquivos e registos administrativos.

[2] COELHO, Trindade, Balada "Para a Escola" in *Os meus Amores*, Lisboa, Livraria Bertrand, 1920, 4ª edição, págs. 145 e 146. Trindade Coelho viveu quatro anos em Portalegre (1887/91). Aqui desempenhou o cargo de Delegado Régio e fundou dois jornais - *Gazeta de Portalegre* e *Comércio de Portalegre*.

[3] Monte Claro, aldeia do concelho de Nisa.

[4] Ardósia.

[5] O uso da ardósia era acompanhada de alguma falta de higiene. Depois de cheia de palavras ou de contas tinha quer ser apagada para nova utilização e a técnica mais vulgar era cuspir nela e depois limpar com a mão. Ao fim de uma semana estava num estado mais ou menos lastimoso de acordo com os hábitos do seu utilizador/proprietário e, por vezes, o lápis deslizava e não escrevia. Só a lavagem com água e sabão lhe restituía o bom aspecto e as qualidades originais.

[6] Quebrados era o nome dado às fracções, não deixa de ser curioso o vocábulo utilizado.

[7] Afiar o lápis de pedra requeria técnica e era uma actividade que todos gostavam de fazer.

[8] Serra de S. Miguel.

[9] Nisa, sede do concelho.

[10] Foi minha professora da 1ª à 4ª a D.ª Ana Marques, filha do conhecido capitão da Velada, já falecido.

[11] Cacheiro, sede da freguesia. A escola do Cacheiro,

que ficava junto à igreja, já foi destruída, mas lá está a velha amoreira à sombra da qual aguardávamos, com as mães, para ouvir o "aprovado" e regressarmos a casa alegres e contentes, a pé, de burro ou de bicicleta.

[12] Sim, descalços, sem calçado nos pés. Também tinha sido a falta de posses que os levava a guardar gado para contribuir para o parco orçamento familiar.

[13] O exame da 3ª classe era obrigatório, desde 27 de Outubro de 1952, a todas as crianças que tivessem idade igual ou superior a 7 anos, mas inferior a 13, reportada a 31 de Dezembro de cada ano civil. Em 1 de Outubro de 1957 passou a ser obrigatório o exame da 4ª classe para as crianças do sexo masculino com as idades referidas. Havia excepções a esta obrigatoriedade.

[14] Os postos escolares foram criados em 9 de Dezembro de 1931 e "... destinavam-se à propagação dos conhecimentos que constituíam o ensino primário elementar, da 1ª à 3ª classes". Para mais informações veja-se CEBOLA, Dionísio, *Direcções Escolares Subsídios para a sua História*, Estremoz, edição do autor, 1997, págs. 160/166. Dionísio Cebola, Dionísio da Graça Bicho Cebola, natural de Nisa, onde reside actualmente já aposentado, desempenhou, entre outros, o cargo de Director Escolar do Distrito de Portalegre.

[15] Referimo-nos à denominada Missão Cultural. Um professor em itinerância percorria o Distrito Escolar fazendo a projecção de filmes de carácter educativo e documentários. De dia, na sala de aula, fazia projecções para os alunos, e, à noite, para a população, em geral. Por lá passou, nesta missão, o professor Temudo Barreto que, na parede exterior da escola, à noite, projectou e divulgou maravilhosas imagens do já famoso artesanato de Nisa, que muito lhe deve. Manuel Joaquim Temudo Barreto (falecido em 8 de Junho de 1998) viria a ser Director Escolar do Distrito de Portalegre e mais tarde, já na aposentação, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Nisa.

[16] A escola também não possuía biblioteca.

N.R. - Por terem faltado as notas de rodapé repetimos o texto publicado na anterior edição. Ao autor José Dinis Murta e aos leitores pedimos desculpa pelo facto



Continuação da pág.9

descemos do cimo do Pão de Açúcar e seguimos direcção ao Espaço Cultural da Marinha, onde nos aguardava uma exposição sobre os Descobrimientos feitos em todo o mundo. De seguida embarcámos e fomos fazer um passeio de barco ao longo da Baía de Guanabara, visita esta que durou cerca de duas horas. Desembarcámos na Ilha Fiscal para visitar uma exposição e também para jantar com algumas figuras ilustres da vida brasileira. Este não foi um jantar como os outros, apesar de ser mais formal, era também o nosso último jantar em terras de Vera Cruz e foi neste jantar que já havia lágrimas de saudades nos olhos de todos nós. Após algum choro antes, durante e após o jantar, fomos de novo para o hotel para dormir.

No dia 1 de Maio de 2000 éramos as pessoas mais felizes do mundo, não só por ser o último dia no Brasil, mas também porque iríamos ao marco que identifica o Rio de Janeiro - Cristo Corcovado, mais conhecido como Cristo Rei. Como disse o nosso guia turístico "vamos finalizar a viagem como uma cereja no cimo de um bolo". No alto do Cristo Rei a paisagem é incrível, pois tem uma vista sobre a costa do Rio. Após fazermos o *check-out* no hotel, fomos almoçar e depois do almoço dissemos adeus a um dos quatro brasileiros que nos acompanhava. Fomos até ao bairro do Botafogo e deixámo-lo em casa, e como não podia deixar de ser voltou tudo para os autocarros de lenço na mão e a chorar como "Maria Madalena". Foi esta a primeira baixa na nossa comitiva. A partir de agora as lágrimas eram nossas companheiras até Portugal. De viagem para o aeroporto as saudades já se faziam sentir. Quando chegámos ao aeroporto foi altura de dizer adeus a mais um elemento, que iria seguir destino para Minas Gerais e nós para São Paulo. Não vale a pena dizer que as nossas companheiras lágrimas fizeram questão de aparecer novamente. Partimos do Rio de Janeiro por volta das 19,30 h com destino a São Paulo, não só para fazer escala, mas também para nos despedirmos do resto do pessoal brasileiro, duas raparigas

e o pessoal da MTV e lá apareceram as lágrimas mais uma vez. Agora tínhamos à nossa frente uma viagem de cerca de 10 horas, com destino a Portugal. Ao contrário do que se passou na viagem para lá, desta vez foram poucas as pessoas que dormiram, pois o tempo foi aproveitado para trocar dedicatórias e contactos uns com os outros. Como o tempo era muito deu para fazer de tudo e até fizemos um acordo que consistia em ninguém chorar no aeroporto da Portela, pois no Brasil todos nós chorávamos porque alguém tomava a iniciativa e depois todos gostavam e acompanhavam, então ficou bem esclarecido que ninguém iria chorar. Passados 17 dias da nossa partida de Portugal voltámos a pisar solo português no dia 2 de Maio de 2000 e eram 11,07 h, desta vez o avião aterrou 3 minutos mais cedo do que o previsto.

Quando descemos do avião todos diziam que tinham estado mais vezes no aeroporto de São Paulo do que no da Portela. Estávamos à espera da nossa bagagem quando na outra ponta do tapete começou alguém a chorar e foi aí que se rompeu o nosso acordo e aconteceu o inevitável: começou tudo novamente a chorar e por pouco teriam de chamar os bombeiros para retirar a água do aeroporto. Após as despedidas que demoraram cerca de uma hora e meia, cantou-se o hino nacional e estavam todas as pessoas a olhar para nós. A partir daí cada um seguiu para sua casa. Tinha acabado o sonho de 40 jovens que iriam agora regressar à sua vida com muitas saudades uns dos outros, mas, na memória de todos iriam ficar marcados para sempre estes 19 dias passados em conjunto.

Paulo Bizarro

NR - Uma troca de disketes fez com que repetíssemos na anterior edição um texto já publicado e não aquele que neste número damos à estampa.

Do erro, que assumimos por inteiro, pedimos desculpa ao Paulo Bizarro e aos nossos leitores, alguns dos quais, não deixaram "passar em branco" (o que desde já agradecemos) estas anomalias.

AUTOMÓVEIS

O MotorCab '2000 - 2º Salão Automóvel da Região de Castelo Branco vai decorrer nos dias 10, 11 e 12 de Novembro, em simultâneo com a Lazer '2000 - 3ª Feira de Artigos e Mobiliário de Jardim, Praia e Náutica, Campismo, Caravanismo, Caça e Pesca, Artigos de Desporto e Veículos Todo o Terreno. A organização é do Nercab e as duas Feiras decorrem nas instalações desta estrutura empresarial em Castelo Branco.

* **Portalegre** - A Baja Porta da Ravessa 500 - Portalegre está prestes a chegar. De 19 a 22 de Outubro o grande espectáculo do Todo o Terreno, promete animação, espectáculo e emoções fortes. Apesar de este ano a prova não contar para o campeonato nacional, está garantida a participação dos grandes nomes da especialidade, graças ao prestígio alcançado nas anteriores edições e à dinâmica imprimeida pelas Organizações Aventura.

FEIRAS

* **Castelo Branco** - A 8ª edição da Fercab (Feira de Actividades Económicas da Beira Interior) decorre de 30 de Novembro a 3 de Dezembro. A Fercab '2000 terá uma área de exposição de 5.500 m2, com 297 módulos disponíveis, metade dos quais estavam reservados ainda antes do anúncio da Feira.

* **Benavila** - Feira Franca nos dias 14 e 15

* **Ervedal** - Feira Franca nos dias 21 e 22

EXPOSIÇÕES

* **Nisa** - No átrio do Cine Teatro de Nisa está patente ao público uma belíssima exposição sobre "Paisagens Megalíticas do Norte Alentejano". A não perder!

* **Castelo Branco** - No Museu Tavares Proença Júnior está patente ao público até 31 de Dezembro a exposição Contradições Moda Portuguesa Outono 2000, que integra trabalhos de duas estilistas consagradas: Helena Cardoso e Olga Rego. A exposição pretende sensibilizar o público para a qualidade artística da moda contemporânea.

* **Cultura Politécnica** - No Instituto Politécnico de Castelo Branco está patente uma exposição de pintura de Teresa D'Orey Capucho. A ver até 4 de Novembro.

* **Ponte de Sor** - Até 19 de Outubro está patente na Biblioteca Municipal Calouste Gulbenkian, uma exposição de escultura de José Aurélio, intitulada "7x7 - Mitos e Coincidências".

*** IMAGEM**

* Os Encontros de Cinema e Vídeo Jovem da Beira Interior (IMAGO 2000) decorrem de 12 a 22 de Outubro em várias localidades da região beirã. A organização é do Cine Clube da Beira Interior.



Agenda

JOGOS FLORAIS

* **Monforte** - Os Jogos Florais de Outono, organizados pela Câmara Municipal vão na sua 8ª edição. Poesia (tema livre), quadrilha popular sobre o adágio popular "quem porfia mata caça" e poesia obrigada ao mote "A oliveira velhinha / Com o seu tronco cinzento / Lembra-me a minha avózinha / Que morreu há tanto tempo. A data limite para a apresentação dos trabalhos é 20 de Novembro e quem desejar mais informações pode contactar a Câmara Municipal de Monforte.

MÚSICA

* **Proença a Nova** - Serenata com fados de Coimbra, concerto, baptismo de academia, festival de tunas Fespinha 2000, jantar e noites académicas fazem parte do "Fim de Semana Académico do concelho de Proença", nos dias 20 e 21 de Outubro naquela vila, numa organização da Magna Academia da Pinha. A não perder!

* **Ponte de Sor** - Dia 20, às 21 horas actuação da Companhia de Dança de Almada, no Teatro Cinema Municipal.

Escabeche de Lampreia

Ingredientes
Lampreia; Sal; Louro; Salsa; Azeite; Alho; Vinagre tinto

Preparação
Limpa-se muito bem a lampreia, retirando a tripa com cuidado; corta-se em postas finas tempera-se com sal, louro e salsa. Uma hora mais tarde, frita-se em azeite e alho, escorrendo em papel absorvente. Para o molho, junta-se azeite, alho, salsa e louro e deixa-se ferver um pouco, juntando-se então vinagre tinto. Deixa-se arrefecer, colocam-se as postas de lampreia numa terrina de barro e cobre-se com o molho, devendo estar a repousar no frio dois ou três dias.

VÁ AO CINEMA

Cine Teatro de Nisa (telf. 245429260)

Dia 14 e 15 Out. - às 21,30h

O homem transparente

Um filme de Paul Verhoeven
C/ Kevin Bacon e Elisabeth Shue

Dias 19 Out. - às 21,30h

Entre rapazes e raparigas

Com Freddie Prinze Jr., e Claire Forlani

Dias 21 e 22 Out. - às 21,30h

Nunca é tarde

C/ Bruce Willis, Spencer Breslin e Emily Mortimer

edda
 PAPELARIA NISENSE
 Arquitectura desenho
 design Informática música
 Lº Heliodoro Salgado, 33
 Tel/Fax 245 429236
 R. Júlio Basso, 24 - 6050 NISA

Seja bem-vindo ao
Jerónimo's
B A R
 R. Alexandre Herculano
 Telef. 245 429104 - 6050 NISA

Restaurante
"A CHURRASQUEIRA"
 João Manuel Serrinha da Fonseca
TODA A QUALIDADE DE GRELHADOS
 Rua João Maria Porto, Lote 1
 Tel. 245 413210
 6050 NISA

JOSÉ MARIA LEITÃO
BOMBAS SUBMERSÍVEIS E DE PRESSÃO
REPARAÇÕES ELÉCTRICAS E CANALIZAÇÕES
MONTAGEM E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
 Largo 5 de Outubro, 9 - Telem: 91 4748475 6050-329 NISA

Maria Antónia Serra Alfaia Sampaio
TÉCNICA OFICIAL DE CONTAS
 Membro da CTOC Nº 39526
 . Contabilidade . Fiscalidade
 . Gestão de Pessoal
 Rua de Angola, 3 (Centro Histórico) - Tel: 245 412 843 - 6050 Nisa

Arte & Foto
 Equipamentos Fotográficos e Revelação de Fotografias a Cores, Lda
 Telef. 245 330 506 Fax: 245 331 491
 Rua de Elvas, 28 7300 PORTALEGRE
**AS SUAS
 FOTOGRAFIAS
 PODEM SER
 AUTOCOLANTES**

NISASOM
TV * VÍDEO * HI-FI
ELECTRODOMÉSTICOS

 Av. D. Dinis
 - Bloco B Lojas A/B
 Tel. 245 412 650
 - 6050 NISA



Nisapor
 - Com. Rep. Aut.
 de Portalegre, L.^{da}
 Av. Francisco Fino, nº 34 - Zona Industrial - 7300 PORTALEGRE
 TEL: 245 300 460
 FAX: 245 300 464
ELVAS:
 TEL: 268 621 610
 - Vendas e Assistência
CAMPO MAIOR:
 TEL: 268 686 541
 - Vendas
CRATO:
 TEL: 245 997 250
 - Vendas
PONTE DE SOR
 Tel: 242 201 899
 - Vendas

Concessionário **HYUNDAI**
 para o Distrito de PORTALEGRE

1º Classificado a Nivel Nacional
 na área de Vendas

**Viaturas serviço
 p/venda**

1- Lantra Wagon 1.9 D.	04/2000
1- Lantra Wagon 1.9 D.	06/2000
1- Lantra Sedan 1.9 D.	05/2000
1- Accent 3 PGS	03/2000

**Oferta do
 Ar Condicionado
 nos modelos
 ACCENT,
 ATOS PRIME
 E MULTI.
 50.000\$00
 em acessórios
 no modelo Accent**

Visite a NISAPOR através do site
www.entrepovh.pt/nisapor





OFICINA DE REPARAÇÃO AUTO

José Maria Diniz Carita

. MECÂNICA . BATE-CHAPA . PINTURA
SERVIÇO PERMANENTE
DE PRONTO SOCORRO

VENDEDOR DAS MARCAS

OPEL E NISSAN

Stock de carros usados

aos melhores preços e condições

- OFICINA: Rua Sidónio Pais, 5B - 6050 NISA - Tel: 245 412 353
- RESIDÊNCIA: Rua do Convento, 74 - 6050 NISA - Tel: 245 412 685
Telem: 91 7290778

CÂMARA MUNICIPAL DE NISA

NOTA DA PRESIDÊNCIA

AOS 54 ANOS DE IDADE MORREU JOÃO MANUEL GALHARDO CONSTRUTOR DO PODER LOCAL NO CONCELHO DE NISA

Vitimado por doença cerebral súbita, morreu em Lisboa, João Manuel Galhardo. Regressado do Barreiro em 1983, foi um grande e eminente construtor do Poder Local que se edificou nestes anos no Concelho de Nisa.

Técnico de Construção Civil competentíssimo e experimentado, montou exemplarmente o Serviço de Obras, com destaque para a actividade de Administração Directa, onde revelou invulgar sentido dirigente e capacidade de organização.

Homem de trato afável, sabia motivar, respeitar e escutar atentamente a opinião dos outros.

Sempre patenteou sagrado respeito pelos princípios de uma administração pública marcada pelos princípios da isenção e honestidade, "fazendo escola" para jovens quadros ingressados no Município.

Homem de lealdade, nunca confundiu funções, jamais deixando politizar o sentido de administração pública de que foi indiscutivelmente militante exemplar.

A sua profunda humildade mesmo no desempenho das funções de Vereador e Presidente da Câmara, a todos impressionava.

Nunca o fazendo enquanto funcionário, no momento actual desempenhava importante papel de projectista no plano particular, acompanhando obras e municípios de maneira simultaneamente rigorosa e humana.

A morte de João Manuel Galhardo representa importante perda para o Concelho.

O que fez em vida pelo Poder Local e pelo Concelho de Nisa justifica sentida homenagem à sua memória, pelo que o Presidente da Câmara apela à população em geral para uma forte participação nas cerimónias fúnebres.

Nisa, 2 de Outubro de 2000.

O Presidente da Câmara Municipal de Nisa
José Manuel Semedo Basso

VIAGENS ÀS CARAÍBAS

P/ 2 PESSOAS - 9 DIAS - PENSÃO COMPLETA
POR CADA 3.000\$00 EM COMPRAS RECEBE 1 CUPÃO - 148 VIAGENS P/ OFERECER (1 por cada ponto verde)

CAMPANHA
"9º ANIVERSÁRIO
DOS MOSQUETEIROS
em Portugal



ECOMARCHÉ

Os Mosqueteiros

ÉCOMARCHÉ Nisa

Porco ENTREMEADA	385\$00 Kg
Porco COSTELETAS MISTAS.....	449\$00 Kg
Porco FEBRAS	449\$00 kg
Porco PÁ	375\$00 Kg
SALMÃO	1.099\$00 Kg
Bolero - NESTLÉ 200 grs	349\$00
Atum "BOM PETISCO" 120 grs	129\$00
Alimentação P/ CÃO leve 3 pague 2	435\$00

Até Novembro muitas surpresas/novidades/promoções
ESTAMOS A CORTAR NOS PREÇOS!

**JOSÉ DE JESUS
PIRES LOURO**
OFICINA DE
REPARAÇÃO
DE AUTOMÓVEIS
Ponte de Santa Maria
Telef. 245 583 190 - ARRONCHES

Central
Café - Pizzaria
Pizzaria c/ serviço próprio
Gerência de: Paulo e Maria do Rosário
Rua Júlio Basso, nº 39 - 6050 Nisa
Telef. 245 412 354

NATURIS
- Herbanária -
Toda a qualidade
de produtos naturais
Marcações de Consultas de Auri-Acupuntura
Reiky e Aromoterapia
Praça da República, 81
**TM: 96 4733048 ** 6050 Nisa

Café D. Dinis
De: Maria da Piedade Cebola
BOLOS REGIONAIS
AGÊNCIA DE
TOTOLOTO E TOTOBOLA
Praça da República, 88 - Tel: 245 412 461 6050-350 NISA

Rui Neves
Fotógrafo
Casamentos
Baptizados
Aniversários
e outras comemorações
Grande variedade de produtos:
Máquinas, Rolos, Álbuns, Molduras, etc...
NOVAS E MODERNAS INSTALAÇÕES
Rua Padre José Ribeirinho, nº3 e 5 * 6050 NISA * Telef 245 413334


**João
Manuel Galhardo**
Faleceu a 2 de Outubro de 2000
Esposa, filhos, genro, noras e neto, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que os acompanharam nestas horas de dor, ou que lhes manifestaram a sua amizade e pesar pela perda deste ente querido.


**Maria da Cruz
Beato Zacarias**
Faleceu a 15 de Setembro de 2000
Agradecimento
A Família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradece, muito reconhecida, a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar a sua entequerida à última morada ou que de outra forma lhe manifestaram o seu pesar.

Farmácia Martins Barata
Secção de: **ORTOPEDIA
PERFUMARIA
VETERINÁRIA**

Largo 5 de Outubro, 8 - Tel. 245 41003 6050 NISA

CERENISA
CENTRO DE REABILITAÇÃO DE NISA
Entidade responsável pelos serviços de Balneoterapia, Fisioterapia, Enfermagem e Recepção nas Termas de Nisa

- . **FISIOTERAPIA** (Acordos com: ADMG; ADSE e Companhias de Seguros)
- . **ELECTROCARDIOGRAMAS**
- . **ANÁLISES CLÍNICAS**

Consultas Médicas:

- . Ginecologia
- . Fisiatria
- . Otorrinolaringologia
- . Urologia
- . Dermatologia
- . Cardiologia
- . Psicologia Clínica
- . Medicina Geral e Familiar - Dr. Carlos Vinagre
- . Medicina Geral - Dr.ª Evangelina Boa Morte
- . Medicina Dentária (Acordos com: EDP, Minist. Justiça, CGD, Telecom, CTT e ADMA)

Marcações e Informações:
Rua Júlio Basso, nº 25 - Tel 245 412 531 - NISA

ETAPRONI
Escola Tecnológica Artística e Profissional de Nisa
A ETAPRONI
- Uma Escola em movimento -
Proporciona-te cursos qualificados orientados para as seguintes áreas:
* Técnico de Informática/Gestão (nível III)
* Animador Sócio cultural/Desporto (nível III)
* Técnico de Multimédia (nível III)
Cursos que conferem equivalência ao 12º ano e possibilita o acesso ao Ensino Superior
Venha visitar-nos!
Estamos na Rua Dr. João Maria Porto 6050 Nisa
Informações: Tel.: 245-410 060 - Fax: 245 412 280
Email: etaproni.dir@mail.telepac.pt

Passatempo

Monte Claro tem fama

Continuamos com as quadras resultado de um passatempo feito nas páginas do "Correio de Nisa". O jornal dava os dois primeiros versos (*Monte Claro tem fama / de bons queijos produzir*) e os leitores completavam. As respostas sobre o Monte Claro aqui ficam e ao mesmo tempo lançamos um desafio aos leitores:

Completem as quadras sobre a Falagueira. As respostas podem ser enviadas até final de Outubro para: **Jornal de Nisa - Apartado 37 - 6050 - 999 Nisa. Mãos à obra!**

O Monte Claro tem fama
de bons queijos produzir;
mas, quanto à água encanada,
só no século que há-de vir.
(P.B.)

O Monte Claro tem fama
de bons queijos produzir;
e, por isso, há-de ficar
na História do Porvir.
(Zézinha)

O Monte Claro tem fama
de bons queijos produzir;
mas quanto às lamas de inverno
ninguém lhe vai acudir.
(Ana Varina)

Falagueira está em alta

*Falagueira está em alta
Com seu Rancho a brilhar;*



MARCA	MODELO	Nº DE PORTAS	ANO	EXTRAS	PREÇO
BMW	520i	4	1993	VE,FC,ACD,DA,TA,JLL,EEP,RADIO,ABS	2300
BMW	520i	4	1992	VE,FC,ACD,DA,TA,RADIO,ABS	1800
BMW	518i TOURING	5	1994	VE,FC,ACD,DA,AIR BAG,2XTA,ABS,ALARME	2850
BMW	318 TDS TOURING	5	1999	FULL EXTRAS	5600
BMW	318 1S	4	1994	VE,FC,ACD,DA,ABS,AIR BAG,TA,RADIO	2850
BMW	316i	4	1993	VE,FC,DA,ACD,ABS,EEP,RADIO	2500
CITROEN	XANTIA 1.6 PACKII	5	1997	VE,FC,ACD,DA,JLL,AIR BAG,TA,RADIO	2200
CITROEN	AX 14 TRD	5	1993	VE,FC,RADIO	700
FIAT	PUNTO 55 SX	5	1995	VE,FC,RADIO	1080
FIAT	PUNTO STAR	5	1997	VE,FC,RADIO	1420
FIAT	PUNTO 55 SX	5	1994	VE,FC,TA,RADIO,ALARME	900
FIAT	PUNTO 6 SPEED	3	1994	VE,FC,AIR BAG,RADIO,TA	920
FORD	ESCORT 1.6 GT	5	1994	VE,FC,ACD,DA,RADIO,AIR BAG	1480
FORD	MONDEO 1.8 TD STATION	5	1996	VE,FC,ACD,DA,JLL,AIR BAG,RADIO	3150
HONDA	CIVIC 1.6 LS	5	1997	VE,FC,ABS,2XAIR BAG,ACD,DA,RADIO	2750
OPEL	TIGRA 1.4 16V PACK II	3	1996	VE,FC,RADIO,JLL,ACD,DA,EE,AIR BAG	2150
OPEL	CORSA 1.0 Centenário	5	1999	VE,FC,4XAIR BAG,DA,JLL,RADIO,EE	1940
OPEL	CORSA 1.2 SWING	3	1993	RADIO,JLL	780
OPEL	CORSA 1.0 SWING	3	1992	RADIO	550
MERCEDES	200 E COUPE	2	1992	VE,FC,ABS,ACD,DA	2950
MINI	LANCER 1.3 GLXI	4	1995	VE,FC,DA,ACD,RADIO,EE	1750
NISSAN	TERRANO II 2.7 TD	3	1993	VE,FC,DA,ACD,JLL,RADIO,SPOILER	2450
PORSCHE	944 TURBO	3	1986	FULL EXTRAS	3500
PEUGEOT	106 1.5 XRD OPEN	5	1997	VE,FC,DA,RADIO	2250
PEUGEOT	505 GRD	5	1994	VE,FC,ACD,DA,JLL,7 LUGARES	1700
RENAULT	ESPACE 2.0 RT	5	1994	VE,FC,DA,ACD,EE,RADIO,7 LUGARES	2200
RENAULT	MÉGANE 1.4 RT	5	1996	VE,FC,AIR BAG, DA,RADIO	1800
RENAULT	CLIO 1.9 D	3	1999	ACD,DA,2XAIR BAG,PACK ATERMICO	2200
RENAULT	CLIO 1.2 BE BOP	5	1995	RADIO	1080
ROVER	618 SI	4	1995	VE,FC,DA,ACD,EE,ABS,AIR BAG	2300
ROVER	414 SI	5	1998	VE,FC,ACD,DA,TA,EE,RADIO,AIR BAG	2580
ROVER	214 SLI	5	1994	VE,FC,ACD,DA,TA,EE,ALARME	1420
VOLKSWAGEN	PASSAT 1.9 GT TDI AVANT	5	1996	FULL EXTRAS	3850
VOLKSWAGEN	GOLF 1.9 GT TDI (110CV)	5	1999	VE,FC,ABS,AIR BAG,JLL,ACD,TA,DA,EE	5050
VOLKSWAGEN	POLO 1.3 GL	3	1995	VE,FC,DA,TA	1450
VOLKSWAGEN	POLO FOX	5	1999	DA,2XAIR BAG,RADIO	1880
TOYOTA	COROLLA 1.3 XLI	5	1997	VE,FC,ACD,DA,AIR BAG,RADIO	2480

CRÉDITO SEM ENTRADA ATÉ 72 MESES COM A 1ª MENSALIDADE A PAGAR EM 2001

Rua de Olivença, nº 16A (Junto à Casa de Saúde)
Telef.Fax.: 245 331825 *** Telemóvel 91 - 9313857 -
7300 PORTALEGRE - a2s@CLIX.PT

Postais do Concelho



O homem da concertina

Há mais de quatro décadas que Manuel Bicho se enamorou da concertina. Casórios, contradanças, baptizados, "sortes" e acompanhamentos, não houve festividade em que não participasse, emprestando a cada um desses momentos a força e a alegria do seu "hármone". O homem da concertina é a homenagem dos "Postais do Concelho", aos "tocadores de acordeón", homens do Alentejo e da Beira que "abriam o fole e afugentavam a tristeza", fazendo com que a festa acontecesse. Lembrança ao Dia Mundial da Música.

***** Património do concelho
A Senhora da Redonda

FICHA TÉCNICA JORNAL DE NISA

Quinzenal
Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 Portalegre

Director-Fundador: Mário Mendes

Colaboradores: Mário Mendes, Luís Pedro,
Zé de Nisa, Joaquim Maurício, Patrícia Porto,
José Murta, João da Cruz e Florinda
Fortunato, Curado da Silva.

Correspondentes
França - António Conicha
Tolosa - Carlos Silva
Portalegre - Francisco Graça Ferreira
Amieira do Tejo - Jorge Pires

Edições Fonte Nova -Publiarvis
Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 - 855 Portalegre
Telef. 245 300740 Fax: 300748

ADMINISTRAÇÃO
Largo do Município, nº 35-1º
7301 - 855 Portalegre
Telef. 245 300740 Fax 300748

Redacção:
Apartado 67 - 6050 Nisa

Composição e Impressão
PUBLIARVIS, LDA

Tiragem: 1000 exemplares

JORNAL DE NISA
Largo do Município, 35-1º
7301 - 855 Portalegre

ASSINATURAS
Anual - 2.500\$00

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Código Postal _____

NOTA: Os cheques devem ser emitidos em nome PUBLIARVIS.

Campeonato Distrital de Futebol da 1ª Divisão

Tolosa empata Nisa e Benfica

Na segunda jornada do "distritalão", Tolosa provocou a primeira surpresa ao arrancar em Nisa um empate perante a credenciada turma local. Um ponto precioso para mais conquistado com apenas nove homens em campo. Alpalhoense caiu na Terrugem e destaque para as vitórias do "trio": Avisenses, Elétrico e Fronteirense.

A terceira jornada sorriu de modo diferente para as equipas do concelho: Nisa e Benfica e Alpalhão venceram, o primeiro, em Póvoa e Meadas por concludente 4 - 0, o Alpalhoense no seu terreno (4 - 2 ao Monfortense), tendo o Tolosa perdido em "casa" (0 - 2 com a Terrugem). Surpresa o empate cedido pelo Elétrico perante o Foros do Arrão que não é a "pera doce" de outros anos e promete fazer mais "estragos".

Avisenses, Fronteirense, só com vitórias comandam a classificação.

Resultados da 2ª Jornada

Os Elvenses,3 - Alegrete,1
Tramaga,0 - Os Avisenses,3
Arenense,1 Póvoa e Meadas,0
Nisa e Benfica,1 - Tolosa,1
Terrugem,2 - Alpalhoense,0
Monfortense,1 - Fronteirense,2
AD Alter, 1 - Elétrico,3
Foros do Arrão,3 - Gafetense,0

Resultados da 3ª Jornada

Os Elvenses,4 - Tramaga,0
Os Avisenses, 2 - Arenense,0
Póvoa e Meadas,0 - Nisa e Benfica,4
Tolosa,0 - Terrugem,2
Alpalhoense,4 - Monfortense,2
Fronteirense,2 - AD Alter,1
Elétrico, 0 - Foros do Arrão,0
Alegrete,5 - Gafetense,0

Classificação

	J	V	E	D	Golos	P
1º Avisenses	03	3	0	0	07 - 01	9
2º Fronteirense	03	3	0	0	06 - 02	9
3º Nisa e Benfica	03	2	1	0	07 - 02	7
4º Elétrico	03	2	1	0	05 - 01	7
5º Elvenses	03	2	0	1	08 - 03	6
6º Alegrete	03	2	0	1	09 - 04	6
7º Terrugem	03	2	0	1	04 - 02	6
8º Arenense	03	2	0	1	02 - 02	6
9º Foros do Arrão	03	1	1	1	04 - 03	4
10º AD Alter	03	1	0	2	04 - 06	3
11º Alpalhoense	03	1	0	2	05 - 06	3
12º Póvoa e Meadas	03	1	0	2	02 - 06	3
13º Tolosa	03	0	1	2	01 - 04	1
14º Monforte	03	0	0	3	03 - 08	0
15º Tramaga	03	0	0	3	01 - 09	0
16º Gafetense	03	0	0	3	01 - 10	0

Próxima Jornada (15 Out.): Tramaga - Alegrete; Arenense - Os Elvenses; Nisa e Benfica - Os Avisenses; Terrugem - Póvoa e Meadas; Monfortense - Tolosa; AD Alter - Alpalhoense; Foros do Arrão - Fronteirense; Gafetense - Elétrico

Distrital de Iniciados

Quinze equipas distribuídas por duas séries participam no campeonato distrital de futebol - categoria de iniciados - cuja primeira jornada se disputou no passado dia 8 de Outubro.

A série A, conta com a presença da equipa do Grupo Desportivo e

Recreativo Alpalhoense, e na primeira jornada os resultados foram:

Resultados da 1ª jornada

Galveias, 5 - Elétrico,0
Os Avisenses,0 - Fronteirense,2
Caiense, 0 - Alpalhoense,8

Distrital de Infantis (Variante de 7)

Dezassete equipas divididas por três séries disputam o campeonato distrital de infantis (variante de 7), com a primeira jornada a arrancar já no dia 14 de Outubro. O Nisa e Benfica está na série A, com a AD Castelo de Vide, Desportalegre, GD Portalegrense C,

Elétrico FC e Casa do Povo de Galveias.

Jogos da 1ª Jornada (14 Out.)

Castº de Vide - Desportalegre,
Portalegrense - C, Elétrico
CP Galveias - Nisa e Benfica,

Agenda Desportiva

Dia 14 - 1ª Jornada do Nacional de Futsal (3ª divisão)
Dia 15 - Distritais de futebol de infantis (var.7), iniciados, juniores e seniores
Dia 15 - 1º Grande Prémio de Atletismo de Estremoz
Dias 19 a 22 - Baja Porta da Ravessa 500 Portalegre
Dias 27, 28 e 29 (Ponte de Sor) - Taça do Mundo de Esgrima

Outubro

Futsal em acção

Nisa e Benfica no "Nacional da 3ª divisão

A equipa de futsal (séniores) do Sport Nisa e Benfica vai entrar em acção no próximo dia 14, dando início à primeira jornada do Nacional da 3ª divisão (série B). O Nisa e Benfica defronta o Ginásio Figueirense, no Pavilhão Desportivo de Nisa e para que os benfiquistas de Nisa entrem com o pé direito é preciso que os sócios e os adeptos do desporto em geral, não faltem a apoiar a sua (nossa) equipa.

Nos dias 5 e 6 de Outubro, em Nisa

Portugal e França deram "show" em Nisa

O futsal está em alta e a prova disso está na assistência entusiástica que compareceu nos dias 5 e 6 de Outubro no Pavilhão Desportivo de Nisa para verem em acção as seleções nacionais de Portugal e da França que se defrontaram, em encontros de preparação para a fase final do Campeonato do Mundo de Futsal, que irá decorrer de 18 de Novembro a 3 de Dezembro na Guatemala e para o Campeonato da Europa.

A equipa portuguesa orientada pelo seleccionador nacional Orlando Duarte, mostrou em ambos os encontros a sua supremacia sobre a sua congénere francesa.

No primeiro jogo a selecção nacional venceu por 5 - 1 e no segundo, mais repousados, ganharam por 3 - 1.

Dois bons ensaios para as campanhas internacionais que se aproximam.

A presença da selecção nacional de futsal em Nisa integra-se na colaboração do município nicense com a Associação de Futebol de Portalegre e a Federação Portuguesa de Futebol, visando a divulgação da modalidade e o aproveitamento das instalações do Pavilhão Desportivo de Nisa que já este ano acolheu a "final four" da Taça de Portugal.

Sporting goleou Nisa e Benfica

Em dia de festa, dia 5 - 65º aniversário da fundação do clube - a equipa de futsal do Sport Nisa e Benfica defrontou no Pavilhão Desportivo de Nisa, a formação do Sporting Clube de Portugal, em jogo de apresentação da equipa que este ano vai disputar o campeonato nacional da 3ª divisão, integrado na Série B.

A equipa leonina, da 1ª divisão nacional e uma das quatro que participaram na "final four" da Taça de Portugal, realizada em Nisa, não deu quaisquer "tréguas" à turma benfiquista, e fosse pela natural e esperada superioridade física, técnica e estrutural, ou

fosse pela cor das camisolas, os "verdes" de Lisboa foram marcando golos atrás de golos, em ritmo de treino, ultrapassando largamente a dezena.

Pouco podiam fazer os nenses perante uma equipa de outra dimensão futebolística e com entusiasmo e entrega fizeram por aprender a lição.

O Nisa e Benfica vai agora procurar limar arestas e apresentar-se em melhor forma na primeira jornada do campeonato, a disputar no dia 14 de Outubro e recebendo o Ginásio Figueirense.

Especialistas do Todo-o-Terreno não vão faltar Baja 500 / Portalegre promete espectáculo

A grande festa do todo-o-terreno está quase a chegar e o distrito de Portalegre volta a agitar-se com a 14ª edição da clássica Baja Porta da Ravessa 500 / Portalegre, que este ano será pontuável para o Campeonato Nacional de Todo-o-Terreno (motos) e para os troféus Super XR Honda Fourtrax, KTM e Polaris, bem como para o Desafio SIC / Compal (automóveis).

O Clube Aventura quer manter viva a prova que lançou em 1987, e garantiu já a presença de grandes nomes desta especialidade motorizada. Um esforço que trouxe ao panorama nacional uma nova filosofia na prática do desporto motorizado, fomentou o aparecimento de novos valores e permitiu um forte retorno a todos os agentes envolvidos na modalidade.

A prova irá utilizar este ano um esquema muito semelhante ao da edição de 99.

A partida será dada a automóveis e motos do mesmo local, o centro de um circuito em forma de "oito", a poucos quilómetros de Portalegre.

Será mantida a neutralização para os automóveis no final dos primeiros 200 Kms de prova, permitindo o retemperar de forças para os 250 Kms que irão seguir-se. Esta interrupção na prova possibilitará ainda uma transmissão de uma hora, em directo na SIC, da 2ª fase da prova. A SIC, responsável pelas transmissões das provas do Clube Aventura desde 1997, mais uma vez irá efectuar diversos directos (prólogo e SS2), dando particular ênfase às provas de motos e quads. Mas não é tudo: a SIC e o Clube Aventura preparam algumas surpresas ainda...

A partida para o último sector selectivo será dada de 2 em 2 minutos. Durante a neutralização todas as viaturas ficarão em

rigoroso regime de parque fechado (sem qualquer assistência).

Aberta à participação de automóveis, motos e quads, a Baja Porta da Ravessa 500 - Portalegre irá contar também com o colorido e a presença das velhas "glórias" da modalidade, uma vez que serão aceites veiculos inscritos nas categorias de Promoção A (viaturas TT sem quaisquer modificações e viaturas do antigo Troféu UMM), Promoção B (veículos de turismo, sem chassis tubulares, com cilindrada limitada e com especificações de segurança de 1990) e ainda a Promoção C (T1, T2 e T3 com especificações de 1997). A Promoção B percorrerá apenas 250 Kms de percurso.

As licenças desportivas N1 e N2 (preço aprox.: 20 contos) são válidas para esta prova, bem como para as 24 Horas TT Telecel. Nas motos a grande novidade é a criação de uma nova classe de iniciados, destinada a pilotos que nunca tenham disputado Portalegre. O preço da inscrição nesta classe será muito especial, beneficiando de um desconto de 50%. O mesmo desconto será também atribuído a todos os pilotos residentes no concelho de Portalegre.

14ª Baja Porta da Ravessa 500 / Portalegre Programa

19 Outubro - Verificações técnicas e administrativas
20 Outubro - Prólogo
21 Outubro - Sectores selectivos
22 Outubro - Entrega de prémios

A Baja Porta da Ravessa 500 / Portalegre conta com os vinhos Porta da Ravessa e a Câmara Municipal de Portalegre como patrocinadores principais, o patrocínio de diversas empresas e ainda o grande apoio sempre prestado pelas Câmaras Municipais do Gavião, Fronteira, Sousel, Campo Maior, Nisa, Ponte de Sor, Monforte e Crato.